

DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PIBID 10/2024	PIBID-2024
Programa	
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição	IP	
PIBID-20243323951P	10.100.10.2	
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
19/06/2024 12:13:11	19/07/2024 17:55:46	19/07/2024 17:55:46

DADOS PESSOAIS

Nome		
VALDILENE ZANETTE NUNES		
Sexo		
FEMININO		
Nome da mãe		
ALSIRA JOSEPHINA ZANETTE		
Nome do pai		
NÚNCIO ZANETTE		
Data de Nascimento	Nacionalidade	
13/09/1968	Brasil	

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF		
108.405.888-01		
Identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição
20.235.407-6	SSP - SP	19/07/2024
Currículo Lattes		
http://lattes.cnpq.br/2475753924065306		

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	Piauí Pompeia 43 Santos/SP Brasil 11065420

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	valdilene.nunes@unisantos.br

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	+55 (13) 997748907

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS
Apresentação do Projeto.

O projeto institucional proposto pela Universidade Católica de Santos, com início previsto em 2024, terá como tema “Refazendo laços: universidade e escola pela valorização da educação básica pública brasileira”. O título foi pensado para reafirmar que o compromisso social da universidade fica potencializado quando a proposta é promover a cultura do encontro, reveladora da dimensão solidária do agir e conviver. Assim, ao cuidar dos laços que unem os cursos de licenciatura e a educação básica, a universidade abraça a possibilidade de integração de docentes, discentes e da comunidade escolar em prol de uma caminhada educativa capaz de propiciar uma formação mais ampla e abarcar problemas típicos de uma realidade escolar complexa e plural. O tema foi escolhido visando à necessidade cada vez mais premente de estabelecimento de parcerias e fortalecimento da profissão docente bem como do reconhecimento do papel do supervisor como coformador. Garcia (2010) considera a constituição da identidade profissional docente como uma interação entre a pessoa e suas experiências individuais e profissionais, portanto, quando o licenciando entra no curso de graduação, carrega consigo experiências que formam suas crenças, as quais precisam ser discutidas, pois interferem diretamente na maneira como concebem o ensinar e o aprender. Ademais, Garcia (2010) aponta a figura do “conselheiro” como um elemento chave nos programas de inserção de professores iniciantes. Pode-se criar um paralelo com o papel do supervisor, no qual se tem a figura de um professor experiente, acompanhando os iniciantes, recebendo formação para isso (que vão desde a forma de se comunicar com esses iniciantes até desenvolvimento de estratégias de aconselhamento). Tudo isso na perspectiva de que a educação básica pública brasileira enfrenta desafios estruturais e pedagógicos que impactam a qualidade do ensino e a formação integral dos estudantes. Assim, a parceria entre a universidade e a escola pública é uma estratégia essencial para promover a valorização da educação básica, possibilitando a troca de saberes, a formação continuada de professores e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Foram pensados em alguns objetivos: Objetivo Geral: Promover a valorização da educação básica pública brasileira a partir da colaboração entre universidade e escola, contribuindo para a formação continuada de professores e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Objetivos Específicos: 1. Capacitar professores da rede pública, oferecendo formação continuada focada em metodologias ativas, cultura digital e tecnologias educacionais. 2. Desenvolver projetos pedagógicos colaborativos que atendam às necessidades específicas das escolas parceiras. 3. Proporcionar aos estudantes de licenciatura uma vivência prática enriquecedora, integrando teoria e prática pedagógica. 4. Fomentar a produção de conhecimento e a troca de experiências entre docentes universitários e professores da educação básica. 5. Contribuir para a construção de um ambiente educacional inclusivo e equitativo, promovendo a participação ativa da comunidade escolar. Como metodologia para o desenvolvimento deste projeto institucional, pretende-se como: □ diagnóstico e formação continuada: • Identificar as áreas prioritárias para a formação continuada e desenvolvimento de projetos pedagógicos; • Oferecer cursos, oficinas e seminários sobre metodologias ativas, tecnologias educacionais, cultura digital e práticas pedagógicas inovadoras; • Promover encontros periódicos para discussão e reflexão sobre as práticas pedagógicas e desafios enfrentados. □ Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos e vivência prática: • Incentivar a criação de projetos colaborativos; • Acompanhar a implementação dos projetos nas escolas; • Promover a integração entre a formação teórica dos licenciandos e a realidade prática das salas de aula. □ Avaliação e monitoramento • Implementar um sistema de avaliação contínua das atividades desenvolvidas, incluindo feedback dos participantes e análise dos resultados; • Realizar reuniões periódicas para ajustes e aprimoramento do projeto. Considerando a necessidade da existência de pelo menos 24 alunos por área, deverão participar os alunos das Licenciaturas em Ciências Biológicas, História, Letras (Língua Portuguesa e Inglês), Matemática e Pedagogia, cursos que se enquadram nesta exigência. Os alunos de Pedagogia atenderão Ensino Fundamental Anos Iniciais; os de Letras, Ensino Fundamental Anos Finais; os de Ciências Biológicas, História, Letras e Matemática, Ensino Médio, para os quais os cursos os habilitam. Participarão do PIBID 2024 as Secretarias Municipais de Educação e Diretorias de Ensino das cidades de Santos e São Vicente. Referência: GARCIA. Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente. Belo Horizonte, v.02, n.03, p. 11-49, ago./dez. 2010.

Justificativa.

A educação básica pública no Brasil enfrenta desafios significativos, que incluem infraestrutura inadequada, falta de recursos pedagógicos, desvalorização dos profissionais da educação e desigualdade de acesso e de qualidade. Nesse contexto, o Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vem como uma das formas de promoção de iniciativas que contribuam para a valorização da educação básica e a melhoria das práticas pedagógicas. Assim, o projeto "Refazendo laços: universidade e escola pela valorização da educação básica pública brasileira" propõe uma parceria entre a universidade e as escolas públicas locais, visando à formação continuada de professores, ao desenvolvimento de projetos pedagógicos inovadores e à troca de saberes entre a comunidade acadêmica e a escolar. Essa iniciativa justifica-se por diversos motivos, dentre eles: 1. Aperfeiçoamento Profissional: A formação continuada é essencial para o desenvolvimento profissional dos docentes, permitindo que estejam atualizados com as novas metodologias de ensino, tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras. A universidade, como um dos centros de produção e disseminação de conhecimento, tem o potencial de oferecer suporte técnico e teórico aos professores da educação básica num sistema de parceria e troca mútua, visto que os professores das escolas públicas têm muito a contribuir para o processo de formação. 2. Integração Teoria e Prática: A colaboração entre universidade e escola proporciona uma integração efetiva entre teoria e prática, enriquecendo a formação dos futuros professores. A vivência prática nas escolas, aliada ao conhecimento teórico adquirido na universidade, contribui para uma formação mais completa e contextualizada. Assim, teoria e prática devem ser entendidas aqui como um todo, produzidas na dinâmica da evolução humana, num determinado tempo e contexto, sem sobreposições, mas considerando a reciprocidade e a dinamicidade presentes no seu processo (Pimenta, 2011). 3. Valorização da Educação Básica: Projetos dessa natureza destacam a importância da educação básica como fundamento para o desenvolvimento educacional do país. Ao valorizar a educação básica, promovemos uma base sólida para a formação dos alunos, preparando-os melhor para os desafios futuros. 4. Desenvolvimento de Projetos Inovadores: A troca de experiências entre acadêmicos e professores da rede pública pode resultar no desenvolvimento de projetos pedagógicos inovadores, adaptados às realidades locais das escolas. Essas inovações podem melhorar o engajamento dos alunos e a eficácia do ensino. 5. Impacto Social: A aproximação entre universidade e escola tem um impacto social significativo, fortalecendo os laços comunitários e promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa. Ao envolver a comunidade acadêmica nas questões da educação básica, promove-se um senso de responsabilidade social e cidadania. 6. Políticas Públicas de Educação: Projetos de iniciação à docência que promovem a colaboração entre universidade e escola servem como modelo para a implementação de políticas públicas de educação, demonstrando a importância de parcerias institucionais para a melhoria da qualidade educacional. Portanto, o projeto "Refazendo laços: universidade e escola pela valorização da educação básica pública brasileira" é uma iniciativa crucial para enfrentar os desafios da educação básica no Brasil, promovendo a formação continuada de professores, a inovação pedagógica e o fortalecimento dos laços entre a universidade e a escola. Ao valorizar a educação básica, contribuimos para a construção de um sistema educacional mais justo, eficiente e inclusivo. Referência PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 10.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.

Objetivos	Metas	Indicadores
Proporcionar aos estudantes de licenciatura uma vivência prática enriquecedora, integrando teoria e prática pedagógica.	Envolver o maior número de estudantes de licenciatura participantes, na razão de pelo menos 08 em cada escola que venha a se tornar parceira do projeto.	Verificar e validar: • Número de estudantes de licenciatura envolvidos em estágios/práticas supervisionadas; • Avaliação dos estudantes sobre a experiência prática (questionários e relatórios).
Desenvolver projetos pedagógicos colaborativos que atendam às necessidades específicas das escolas parceiras.	Implementar ao menos 2 projetos pedagógicos inovadores nas escolas parceiras por ano.	Verificar e validar: • Número de projetos desenvolvidos e implementados; • Avaliação do impacto dos projetos (desempenho dos alunos, engajamento, feedback dos professores).
Contribuir para a construção de um ambiente educacional inclusivo e equitativo, promovendo a participação ativa da comunidade escolar.	Aumentar a participação dos alunos e professores em atividades inclusivas e comunitárias em 30% do total de atividades realizadas ao final do primeiro ano.	Verificar e validar: • Número de atividades inclusivas e comunitárias realizadas; • Participação de alunos e professores nessas atividades; • Avaliação do impacto das atividades na comunidade escolar.
Capacitar professores da rede pública, oferecendo formação continuada focada em metodologias ativas, cultura digital e tecnologias educacionais.	Realizar 10 cursos e oficinas de formação continuada em um ano para ao menos 90 % dos 18 professores da rede pública participantes do projeto.	Verificar e validar: • Número de cursos e oficinas realizadas; • Número de professores capacitados; • Avaliação da satisfação dos participantes (questionários e feedback).
Fomentar a produção de conhecimento e a troca de experiências entre docentes universitários e professores da educação básica.	Realizar 1 encontro mensal para troca de experiências e produção de conhecimento entre universidade e escola.	Verificar e validar: • Número de encontros realizados; • Produção de artigos, relatórios e outros materiais resultantes dos encontros a partir de relatório enviado pelos professores.

Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.

A Universidade Católica de Santos participa ativamente dos programas de incentivo à formação inicial de docentes da Educação Básica, promovidos pelo MEC/CAPES, dentre eles o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), estando a pró-reitoria Acadêmica juntamente com a direção do Centro de Ciências da Educação e Comunicação diretamente envolvidos nas ações e políticas institucionais de formação de professores. Essa preocupação e ligação com a educação básica está no cerne da instituição, isso pode ser verificado, por exemplo, a partir da Missão, Valores e vocações institucionais, em diálogo com a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2022 (ENCTI-MCTI-2016/20221), a Estratégia Federal de Desenvolvimento para o Brasil (EFD 2020-20312), que, em concordância com a concepção da Política Universitária, definiu as principais diretrizes para a pesquisa na Universidade Católica de Santos e, dentre elas, tem-se a ampliação do Programa de Educação Científica para o Ensino Médio, contribuindo com a elevação da qualidade da formação na Educação Básica pela abordagem de ensino com pesquisa nas escolas. Ademais, o Programa de Educação Científica para o Ensino Médio (PEC-EM) conta com vários subprogramas, como a Iniciação Científica para o Ensino Médio, e atividades, como a Mostra Científica, parcialmente financiadas pelo Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Outros subprogramas oferecidos no âmbito do PEC-EM são a Expedição Científica, o Expresso Científico, o Modelo das Nações Unidas, e os preparatórios para Olimpíadas Científicas de diversas áreas. Todos esses subprogramas citados recebem estudantes de dezenas de escolas conveniadas à Universidade, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Novo Ensino Médio, com o propósito de contribuir para a difusão da ciência e para a melhoria da qualidade da educação básica. A Universidade tem o propósito de ampliar o alcance do PEC-EM e de articulá-lo com outros programas em curso, que têm a Educação Básica como alvo direto ou indireto. Um dos programas em atividade desde 2022 é o Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares (PRIL), da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. A Universidade Católica de Santos foi a única Instituição de Educação Superior da Região Metropolitana da Baixada Santista selecionada para participar da iniciativa ministerial e uma das três de toda a Região Sudeste habilitada no referido Programa. Outro programa em curso na Universidade é o PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Desde 2009, a Universidade Católica de Santos desenvolve o PARFOR como trabalho direcionado à valorização e à formação dos profissionais do Magistério da Educação Básica. PRIL e PARFOR são exemplos concretos da vivência da pesquisa em comunhão com o ensino e a extensão. Os programas nascem no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, com vinculação à linha de pesquisa “formação e profissionalização docente”, realizados junto aos Cursos de Licenciatura, e se justificam em razão da necessidade de promover intervenções na Educação Básica, no contexto escolar, que resultem em transformações no currículo e na prática docente e em maior qualificação para os atuais e futuros professores, em processo dialógico com as escolas, seus gestores e as redes públicas de Educação. Vale ressaltar que o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da UniSantos, além de manter estreita relação com os cursos de graduação com diversas intervenções como Mostras de Pesquisa, Mostra de Educação e parceria constante com os cursos de Licenciatura, ainda é responsável pela formação de forma continuada dos docentes da instituição. Muitos fizeram, em especial, seu doutoramento no programa e continuam participando ativamente dos grupos de pesquisa, que têm um diferencial em virtude dos encontros semanais. Ademais, como forma de mostrar o compromisso institucional com a formação docente, há convênios firmados com as redes municipais e estaduais da Região da Baixada Santista para oferecer bolsas aos docentes que queiram fazer mestrado e doutorado. Referência 1. BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2022 (ENCTI 2016-2022). p. 131, 2017. Brasília, MCTIC, 2016. Disponível em: http://www.finep.gov.br/images/afinep/Politica/16_03_2018_Estrategia_Nacional_de_Ciencia_Tecnologia_e_Inovacao_2016_2022.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024. 2. BRASIL. Ministério da Economia. Estratégia Federal de desenvolvimento para o Brasil 2020- 2031 (EFD 2020-2031). Brasília: ME, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/gestao/estrategia-federal-dedesenvolvimento/arquivos/efd-2020-2031_v2.pdf. Acesso em: 25jun. 2024.

Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).

Para cumprimento das ações previstas no Edital Nº 10/2024 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a Universidade Católica de Santos (UniSantos) dispõe de uma ampla e moderna infraestrutura, bem como de corpo docente, técnico e administrativo capacitado e em número adequado. O Campus Dom Idílio José Soares é constituído por três prédios: Administrativo, Central e Pesquisa e Tecnologia. Atualmente, abriga 46 cursos de Graduação, dezenas de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização), além dos cursos de Mestrado e Doutorado dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. Suas instalações são modernas e apropriadas ao atendimento, acessibilidade e permanência de estudantes com necessidades especiais, assegurando condições básicas de acesso ao ensino superior. O Prédio Administrativo abriga a Reitoria, o Instituto de Pesquisas Científicas, os Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, a Editora Universitária Leopoldianum e os Departamentos: Imprensa, Administração Patrimonial, Tecnologia de Informação e Comunicação, Produção Audiovisual, Relações Públicas, Crédito Estudantil, Procuradoria Educacional Institucional, Assessoria Jurídica, Coordenadoria Pedagógica, Comissão Própria de Avaliação (CPA), Marketing e Relações Institucionais. O Prédio Central possui 4 andares com ampla infraestrutura de apoio ao desenvolvimento das atividades acadêmicas. O andar térreo abriga: biblioteca com espaços para leitura, pesquisa e estudos; secretaria acadêmica, Departamento de Atendimento Integrado (DAT); capela; sede de pastoral; ouvidoria, agência bancária; lanchonete; refeitório administrativo; secretaria de apoio a cargos administrativos; sala de reuniões para Colegiado e NDE de Cursos; salas para diretores e coordenadores; além de uma sala de docente, comum a todos os cursos e, com o auxílio de pessoal técnico administrativo, garante o atendimento adequado aos docentes, incluindo suporte computacional com acesso à Internet. Os andares superiores são ocupados por salas de aula climatizadas, 3 auditórios com capacidade média para 180 pessoas sentadas cada um, 2 Salas de Audiência com capacidade para 85 pessoas sentadas cada uma, laboratórios de informática, laboratórios com programas computacionais específicos dos cursos, setor de audiovisual e posto de bombeiro profissional-civil, laboratórios de Soluções Organizacionais (Labson), de Relações Internacionais, de Informática e o Laboratório de Inteligência Artificial, além da sala de representações estudantis. Todos esses espaços possuem suporte à conectividade sem fio autenticada à Internet. O acesso aos andares superiores pode ser feito por escadas, rampas ou elevador panorâmico. O Prédio de Pesquisa e Tecnologia abriga mais de 50 laboratórios. Também é ocupado por salas de aulas, um auditório com capacidade para 120 pessoas sentadas. O Campus conta com 16 laboratórios de informática e possui serviço Wi-fi em todos os seus ambientes acadêmicos, disponível gratuitamente a docentes, estudantes e auxiliares de ensino. A guarda dos equipamentos é de responsabilidade do Departamento de Administração Patrimonial (DAP) que possui competência para a execução de reparos dentro da própria Instituição ou para encaminhá-los para empresas especializadas. Esse departamento também responde pela manutenção predial, executando vistorias constantes e acionando, quando necessário, profissionais capacitados para a execução dos trabalhos internos. A segurança e a Limpeza Predial do Complexo Universitário e a Limpeza Predial são terceirizadas e atendem a uma jornada de 24h/dia em regime de revezamento. Esse conjunto de informações revela que a Universidade Católica de Santos disponibiliza para os seus estudantes uma infraestrutura completa de serviços e espaços que podem ser utilizados durante todo o período de estudos. A UniSantos mantém cursos presenciais de formação de professores, a saber: Licenciatura em Ciências Biológicas, Matemática, Letras (Português-Inglês), História e Pedagogia. Possui corpo docente especializado e titulado, com experiência na Educação Básica, além de corpo técnico-administrativo e infraestrutura específica para atendimento das demandas dos envolvidos no PIBID. Para qualificar ainda mais a execução do projeto, a Universidade propõe incluir a experiência do PIBID de eventos acadêmicos dos cursos envolvidos para a socialização das experiências com as redes participantes e os supervisores das escolas, incluindo eventos acadêmicos dos cursos de licenciatura e a Mostra de Pesquisa em Educação, promovida pelo Stricto Sensu em Educação. Por meio da editora Leopoldianum, há expertise para a realização de publicações para a comunicação dos resultados do projeto.

Esfera Administrativa.

Esfera Administrativa	UF	Município
Estadual	São Paulo	
Municipal	São Paulo	Santos
Municipal	São Paulo	São Vicente

Explicação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

Como nas edições anteriores das quais a universidade participou, a coordenadora institucional irá visitar os Secretários de Educação e Dirigentes de Ensino das cidades envolvidas com o objetivo de estabelecer parcerias. Esse movimento já teve início com uma conversa prévia, buscando uma harmonização e um primeiro contato para que fosse feita uma primeira seleção de escolas parceiras. Normalmente é designada uma pessoa como representante das Secretarias e das Diretorias de Ensino junto à Universidade e, em reunião com a coordenadora institucional, cogitam acerca das escolas que serão disponibilizadas para receber os alunos bolsistas, considerando, entre outras coisas, facilidade de transporte destes, as experiências de ensino aprendizagem bem-sucedidas, o tempo de docência dos professores (dois anos no mínimo, conforme Edital) e destes, os mais disponíveis para colaborar com a aprendizagem dos alunos. A partir da inscrição feita pelas Secretarias de Educação e Diretorias de Ensino, a Universidade lançará um Edital com os requisitos e orientações, para a inscrição dos professores interessados, das redes municipais e estaduais participantes. Escolhidos os professores supervisores, segundo os requisitos constantes do Edital nº 10/2024 da CAPES, estes serão convocados para uma reunião na Universidade para que sejam melhor esclarecidos acerca do projeto e de seu papel. Também serão orientados e acompanhados quanto ao preenchimento de seu currículo na Plataforma CAPES da Educação Básica. A coordenadora institucional e os representantes das Secretarias de Educação e Diretorias de Ensino manterão contato durante esta fase de implantação do projeto, assim como durante todo o processo, considerando possíveis dificuldades com relação às escolas-campo, professores e alunos da universidade. É importante destacar que serão promovidos momentos de formação comuns para tratar do envolvimento dos alunos da educação básica nas atividades.

Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

Os subprojetos serão acompanhados de forma pontual pelos coordenadores de área a partir de reuniões semanais com os licenciandos participantes. Nelas os licenciandos deverão levar o relatório de suas atividades na escola, o que propiciará aos coordenadores a tomada de ciência do que estão fazendo seus alunos e poderão avaliá-los. Estes encontros objetivam avaliar as ações desenvolvidas, sugerir ações e leituras e dar as orientações necessárias para a melhor formação dos licenciandos. O controle de assiduidade e de pontualidade dos participantes nas escolas-campo será feito por meio de uma folha de presença a ser enviada aos supervisores de área que disporão de espaço para o registro de observações que considerarem pertinentes. Esta folha será enviada por e-mail, mensalmente, pelo supervisor de área ao coordenador de área. Constatando-se que um aluno não vem cumprindo com o que se espera em termos de frequência, pontualidade, assim como de comportamento, este será inicialmente advertido e, posteriormente, desligado do projeto. Mensalmente, os registros de frequência dos alunos, recebidos dos supervisores de área, serão encaminhados à coordenadora institucional. Com a mesma periodicidade, os coordenadores de área terão reunião com a coordenadora institucional e levarão os registros feitos pelos alunos bolsistas sob sua responsabilidade. Nessas reuniões serão analisados o andamento dos subprojetos e o desempenho dos alunos. Uma vez por mês haverá reunião com os professores supervisores na Universidade com o objetivo de estabelecer de forma mais clara os vínculos, além de poder serem feitas avaliações e atendimento de necessidades de maneira mais pontual. Sempre que necessário, a coordenadora institucional e o coordenador de área irão à escola-campo conversar com os gestores e os professores supervisores daquela escola. Estão previstas apresentações de filmagens e fotografias nas sessões de socialização das atividades desenvolvidas, o que também permitirá acompanhar e avaliar os subprojetos desenvolvidos. No segundo semestre de 2025, durante a apresentação da Mostra de Pesquisa em Educação organizada pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação, na qual são apresentadas comunicações orais para discussão de pesquisas em andamento e concluídas, dentre outras atividades ligadas também à pesquisa, será feita uma Jornada do PIBID na qual há a pretensão de apresentar os projetos desenvolvidos nas escolas públicas parceiras com as quais foram estabelecidas as parcerias. Nesse momento, espera-se a participação tanto dos licenciandos como dos supervisores que podem apresentar seus trabalhos/relatos em forma conjunta ou não.

Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.

Na apresentação do projeto institucional, mostraram-se algumas das dificuldades pelas quais a educação passa no país, por isso, e atendendo à demanda prevista no Edital nº 10/2024, bem como depois de explanar a respeito da articulação com as redes, deixa-se claro que serão promovidos momentos de formação comum a todos os participantes. Esses momentos acontecerão logo no início e serão divididos em: 1. Reuniões com objetivos instrucionais. Serão duas reuniões que visam: • apresentar o cronograma de cursos e Oficinas; • discutir periodicidade dos encontros de orientação; • indicar formas de registro de frequência; • recomendar formas de registro de observação e acompanhamento das idas às escolas-campo como portfólio e registro em diário de campo/diário de bordo a serem enviados e armazenados em pastas virtuais no google drive (licenciando); • recomendar formas de registro do acompanhamento dos licenciandos nas escolas-campos, como diário de campo/diário de bordo e incentivo para produções acadêmicas. 2. Cursos para formação com temas diversos: • Direito à educação • Educação integral e educação em tempo integral • Compromisso social e valorização dos profissionais da educação • Gestão democrática do ensino público] • Práticas sociais e cidadania • Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero • Educação em direitos humanos Serão convidados professores e doutorandos do Programa da Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Católica de Santos para ofertarem tal curso, acompanhados da coordenadora institucional e coordenadores de área. Será dada preferência pelo formato virtual, para que seja possível contemplar os diversos participantes com diferentes horários de trabalho. Dessa forma, também poderá ser disponibilizado para uma revisita em outro momento para reflexão. Pretende-se que a discussão de cada um dos temas propostos aconteça em duas horas, sempre levando uma bibliografia para aprofundamento de leitura com a possibilidade de uso da plataforma Moodle e do banco de objetos de aprendizagem da Sagah. 3. Oficinas: • Diário de campo/ Diário de bordo • Cultura digital • Metodologias ativas As Oficinas serão ministradas em um dos laboratórios da UniSantos pela coordenadora institucional e os coordenadores de área que tiverem aderência aos assuntos abordados. Nas oficinas também será possível o uso da plataforma Moodle e do banco de objetos de aprendizagem da Sagah. Será feito um levantamento de disponibilidade de horário, por meio de um formulário, após a seleção de todos os participantes, para que possa atendê-los, visando à participação total.

SUBPROJETO

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Inglês

Curso(s) participante(s)

- (Letras Inglês) 24498 - LETRAS - INGLÊS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto Letras-Inglês, intitulado “Um mundo conectado e uma língua em transformação - sobre os muitos usos legitimados do inglês e seu papel como língua global”, por meio da iniciativa de inserir o licenciando de língua inglesa no contexto e cotidiano escolar, visa, primeiramente, contribuir para sua formação como futuro professor de línguas, uma vez que possibilita a reflexão sobre ensino de línguas no contexto da educação básica pública brasileira nos dias atuais, desfragmentando a sua formação e estreitando a relação entre componentes curriculares específicos e pedagógicos a partir da prática docente supervisionada in loco. Diante disso, o subprojeto proporciona ao licenciando em Letras-Inglês uma formação atenta às demandas dos dias atuais, articulando saberes adquiridos na Universidade e, com base neles, construindo experiências significativas no âmbito escolar. Busca, também, incentivar o protagonismo do licenciando na busca de soluções pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento da sua autonomia como futuro professor de línguas. Mais detalhadamente, em relação à sua formação específica, o subprojeto contribuirá para a conscientização do licenciando acerca da importância de se trabalhar, em sala de aula, a diversidade da língua inglesa em três importantes dimensões: linguística, discursiva e histórica-cultural, alinhadas, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), à relação língua-território-cultura e aos eixos da oralidade, leitura, escrita, conhecimento linguístico e dimensão intercultural. Para esse fim, o subprojeto deverá instigar o licenciando a pensar em práticas pedagógicas que trabalhem conceitos de variação linguística e sociolinguística no ensino de línguas, fomentando o uso da língua inglesa como ferramenta de engajamento, participação e cidadania ativa, levando-se em conta o repertório linguístico e cultural do falante não-nativo, em especial o do brasileiro. Por fim, deverá conscientizar os licenciandos acerca da importância da cultura e do multiletramento digital na sua prática pedagógica, a fim de preparar seus futuros alunos para transitarem com autonomia e criticidade pela rede de informações amplamente disponibilizada na era digital, fazendo uso da língua inglesa, a qual potencializa suas participações. No que diz respeito ao fortalecimento do curso, acredita-se que a prática aliada à teoria no contexto escolar deverá estimular o licenciando a construir e (re)significar sua formação acadêmica, pautado em ações concretas e coletivas. Isso deverá contribuir para a valorização e fortalecimento do curso de licenciatura em Letras-Português/Inglês, pois suas experiências servirão de insumo para reflexões que estreitam os laços teoria e prática docente no ensino de línguas. A partir do convívio escolar, no papel de agentes da educação, os bolsistas do PIBID poderão compartilhar suas experiências no âmbito da Universidade, levando colegas e professores a refletirem coletivamente acerca da experiência vivida. Dessa forma, o subprojeto torna-se, também, um ponto de referência para a (re)construção do curso de Letras-Português/Inglês, atentando-se, principalmente, para as necessidades e desafios encontrados no processo.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A UniSantos tem como missão formar cidadãos com base na solidariedade, na justiça, e no respeito aos direitos humanos, com competência profissional para atuar em uma realidade sociocultural heterogênea e em constante mudança. Nesse sentido, oferece oportunidades de construção de conhecimento que se convertem não só em formação profissional e acadêmica, mas também em atitudes que ampliem a cidadania ativa, a corresponsabilidade pela vida coletiva e a reflexão sobre os modos de compreensão do mundo. Portanto, estabelece-se, na formação do licenciando em Letras-Português/Inglês, o desenvolvimento de competências gerais institucionais e específicas, as quais balizam o currículo e as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas ao longo da formação, conforme PPC do curso. Consoante à missão e ao desenvolvimento das competências apresentadas a seguir, esse subprojeto também alinha-se a uma formação geral humanista amparada na criticidade e proatividade, estimulando ações que impactam positivamente uma sociedade cada vez mais conectada, digital e em transformação. As competências gerais institucionais elencadas no PPC são: inteligência emocional, adaptabilidade e resiliência, mentalidade de crescimento, alteridade, responsabilidade socioambiental, liderança e proatividade. Trata-se de competências que se entrelaçam e são contempladas no escopo do subprojeto que se propõe. Nesse sentido, por meio de ações que estimulem (i) a construção de conhecimento com base na resolução de problemas em situações reais, pautada em um trabalho colaborativo, (ii) o gerenciamento das próprias emoções, (iii) a autocrítica e (iv) a capacidade de adaptação de acordo com necessidades e circunstâncias, aspectos esses essenciais para a prática docente, o subprojeto contribui para o desenvolvimento da inteligência emocional e da adaptabilidade e resiliência; por meio de ações que estimulem (i) a busca ativa de conhecimento no planejamento das ações, (ii) a autonomia e (iii) a visão sistêmica para a promoção de mudanças, antecipando problemas e agindo para solucioná-los, o subprojeto contribui para o desenvolvimento da mentalidade de crescimento e da proatividade; por meio de ações que estimulem (i) a colaboração e engajamento coletivo, (ii) a solidariedade, (iii) o olhar para o outro e (iv) a ética, o subprojeto contribui para o desenvolvimento da alteridade e liderança; e por meio de ações que estimulem o uso da língua inglesa, em todas suas modalidades, para análise e produção de discurso que visem a melhores práticas socioambientais, o subprojeto contribui para o desenvolvimento da responsabilidade socioambiental. Dentre as competências específicas do curso, destacam-se as seguintes: (i) ter domínio do conteúdo específico: o bolsista PIBID Letras-Inglês deverá dominar os conteúdos exclusivos de sua formação, que serão ferramentas para a construção de sentidos e para recepção e produção de textos orais e escritos, sendo estimulado a pesquisar e aprender sempre, enriquecendo seu repertório específico. (ii) ser professor-pesquisador, crítico-reflexivo, criativo e inovador: o bolsista PIBID Letras-Inglês deverá buscar saberes e estratégias de ensino eficazes e inovadores por meio da reflexão e pesquisa, pautadas na realidade escolar em que se insere e em consonância com um mundo em contínua transformação. Deverá fazer escolhas e agir criticamente, refletindo sobre a unidade teoria e prática, seu entorno e suas experiências. (iii) ser capaz de organizar e dirigir situações de aprendizagem significativas e trabalhar colaborativamente, dominando ambientes virtuais e estratégias de ensino mediadas por mídias digitais: o bolsista PIBID Letras-Inglês deverá saber selecionar os conteúdos a serem trabalhados, adequando-os aos níveis de aprendizagem dos alunos envolvidos e criando situações de aprendizagens significativas por meio de estratégias diversificadas e inovadoras e que incorporem mídias digitais, estimulando os alunos a tornarem-se autores de meios digitais. Vale ainda destacar que o curso de Letras-Português/Inglês da UniSantos visa formar um professor crítico e consciente do seu papel de mediador de transformações da sociedade, envolvido em seu entorno e apto a sair do seu referencial e experienciar outros pontos de vista que lhe permitam analisar e observar fatos, estabelecendo comparações. Diante disso, preza por uma formação pautada na diversidade social e nas diferentes culturas que se entrelaçam com a língua - um fenômeno político e social, respeitando as diversas variedades linguísticas e culturais. Ao abordar a língua inglesa como língua internacional, e não estrangeira, levando-se em conta a interculturalidade e os diversos usos que dela fazem, transformando-a, o subprojeto converge não só com o PPC do curso de Letras-Português/Inglês, bem como com princípios apresentados na BNCC.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

É fato que o mundo tem passado por grandes transformações tecnológicas em um curto espaço de tempo. Além disso, dada a globalização, tais transformações estreitam as relações pessoais e ampliam a disseminação de informações, fenômenos esses impulsionados, principalmente, pela era digital. Além disso, observa-se um amplo acesso aos dispositivos tecnológicos, tais como smartphones, tablets, smart TVs e notebooks, o que tem contribuído enormemente para a inserção do jovem brasileiro no mundo digital. Dessa forma, é crucial que a educação esteja atenta às novas tecnologias e às novas formas de aprender/ensinar, para que possa preparar os jovens para serem consumidores críticos e também protagonistas das mudanças que se impõem na contemporaneidade, por meio da cidadania e do letramento digital. A cultura digital ganha, portanto, cada vez mais espaço na sala de aula, seja como ferramenta de ensino, apoiando principalmente as metodologias ativas, seja como ferramenta de aprendizagem. Daí a importância de se preparar também o futuro professor para que esse possa fazer uso de estratégias de ensino/aprendizagem mais sofisticadas e significativas às novas gerações, alinhadas à realidade dos estudantes. No contexto do ensino de língua inglesa, especificamente, a inserção da cultura digital também contribui para o acesso online à língua viva e autêntica, que servirá como importante insumo para a construção do conhecimento. Ademais, conforme apontado na BNCC, a escola deve propiciar uma formação integral com base em normas e valores universais balizados pelos direitos humanos. Portanto, deve-se pensar em práticas que fomentem o uso consciente e responsável da cultura digital, promovendo a comunicação e compartilhamento de significados que respeitem a diversidade e as diferentes culturas. Com base no exposto, propõem-se nesse subprojeto ações que contribuam para a formação do futuro professor de língua inglesa para o uso pedagógico de tecnologias no ensino de línguas e para sua atuação responsável e proficiente no contexto da cultura digital. São elas: 1) Oficina de formação institucional acerca da cultura digital e das metodologias ativas na educação básica; 2) Indicação de leitura de material relacionado à inserção de ferramentas digitais e multiletramento digital no ensino da língua inglesa; 3) Encontros específicos e periódicos para trocas de ideias e experiências quanto ao uso das TDICs e da cultura digital no processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa com base nas leituras realizadas; 4) Incentivo à inserção de recursos didáticos inovadores e desenvolvimento de produtos digitais nas atividades a serem desenvolvidas nas escolas, na forma de vídeos e postagens educativas para redes sociais, podcasts informativos, blogs e vlogs, entre outros, levando-se em conta o universo dos alunos e das especificidades e infraestrutura das escolas parceiras. 5) Participação de convidados especialistas em cultura digital na área de ensino de língua inglesa, da instituição e externos, nos encontros periódicos de área.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Ao longo do desenvolvimento do subprojeto serão adotadas estratégias que facilitem o trabalho coletivo tanto no planejamento quanto na execução das atividades. Os bolsistas PIBID Letras-Inglês serão divididos em três grupos de 8 estudantes cada, totalizando 24 licenciandos participantes. Cada grupo de 8 estudantes será responsável por desenvolver o subprojeto em uma escola (3 escolas no total) e será subdividido em agrupamentos de 2 estudantes, os quais serão responsáveis pelo desenvolvimento do subprojeto em uma determinada turma. Dada essa organização, determina-se que haja três fases de planejamento: fase 1: envolvendo todos os 24 bolsistas; fase 2: envolvendo apenas os bolsistas de uma mesma escola; fase 3: envolvendo os bolsistas de uma mesma turma. Essas fases serão acompanhadas pelo coordenador de área e pelo supervisor de cada escola. Vale destacar que o curso de Letras-Português/Inglês da IES conta atualmente com 26 licenciandos no 1º semestre do curso, 23 no 2º semestre, e 54 no 5º semestre, e a organização dos agrupamentos e a seleção das atividades a serem desenvolvidas nas escolas parceiras respeitarão a fase do curso em que se encontra cada licenciando. No que diz respeito à execução, essa será realizada pelo agrupamento menor, em que os licenciandos trabalharão com as turmas específicas. A execução também será acompanhada pelo supervisor e orientada pelo coordenador de área. Além disso, semanalmente haverá uma reunião presencial com todos os bolsistas participantes para que possam compartilhar e debater suas experiências, a fim de buscarem colaborativamente soluções para os obstáculos encontrados e enriquecerem suas práticas. A socialização das experiências dar-se-á também por meio de participação na Mostra de Pesquisa em Educação, organizada pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da UniSantos, em um espaço dedicado exclusivamente ao Programa PIBID, para que possam trocar ideias e refletir sobre o trabalho que desenvolvem. Tais ações devem, portanto, contribuir para o pluralismo de ideias, criticidade e enriquecimento para que possam constantemente (re)avaliar e ajustar as propostas desenvolvidas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades desenvolvidas nas escolas parceiras ao longo da execução do subprojeto dar-se-á de diversas formas. Haverá uma reunião semanal com os licenciandos bolsistas PIBID-Inglês em que deverão apresentar seus relatórios semanais para que as ações desenvolvidas possam ser avaliadas e ajustadas de acordo com os resultados alcançados e obstáculos encontrados. Paralelamente, haverá uma reunião mensal com os supervisores das escolas na Universidade e com a coordenadora institucional para que o desempenho dos bolsistas e andamento dos subprojetos possam ser discutidos e avaliados. Além das reuniões, haverá registro de assiduidade na escola parceira por meio de folha de presença enviada mensalmente ao supervisor e devolvida, com o devido preenchimento, ao coordenador de área. Nessa folha poderão também ser incluídas observações pertinentes relacionadas ao desempenho do bolsista. Por fim, sempre que necessário, a coordenadora de área ou a coordenadora institucional poderão visitar as escolas parceiras. Em relação à avaliação, serão considerados os seguintes aspectos: participação nas reuniões semanais, engajamento no planejamento e execução das atividades, entrega do relatório semanal, a elaboração de um diário de campo, em que as atividades desenvolvidas serão descritas e refletidas, e a autoavaliação. O relatório semanal e diário de campo (incluindo registros fotográficos e vídeos) serão armazenados digitalmente usando plataformas online, como Google Drive ou Google Classroom, a ser decidido em conjunto com os bolsistas. A autoavaliação será realizada periodicamente por meio de formulário eletrônico. Além do processo, será avaliado também o resultado final do subprojeto, verificando-se se os objetivos foram alcançados. Por fim, também como parte da avaliação, os bolsistas deverão apresentar seus trabalhos na Mostra de Pesquisa em Educação, organizada juntamente com o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da UniSantos, no segundo semestre de 2025.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos licenciandos no contexto escolar dar-se-á por um momento inicial, em que serão apresentados à comunidade escolar acompanhado da coordenadora de área e supervisor: diretor(a), coordenadores, funcionários administrativos e alunos com os quais trabalhará. Além disso, o licenciando deverá fazer um diagnóstico da escola parceira para que o possa conhecer a dinâmica e as características da comunidade escolar. Nesse diagnóstico, deverá estar atento à infraestrutura disponível, à organização e à rotina escolar. Deverá acompanhar o supervisor nas aulas para que possa familiarizar-se com os alunos e esses com o bolsista. Deverá também participar das reuniões com professores, das atividades de planejamento e das HTPCs (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo). Com base nas informações coletadas e suas percepções, os bolsistas PIBID-Inglês poderão pensar em práticas contextualizadas e pertinentes às necessidades da escola-parceira, bem como ajustadas de acordo com a infraestrutura disponível. Nesse sentido, o diagnóstico do espaço e estrutura escolar torna-se uma etapa inicial imprescindível para posterior planejamento e desenvolvimento das atividades do Programa, pois contribui para que realizem um estudo crítico do espaço e da dinâmica escolar, considerando-os no planejamento e execução de suas atividades. Os bolsistas serão também constantemente incentivados a diversificarem suas práticas e explorarem diferentes espaços escolares por meio de atividades que inovem e transcendam práticas tradicionais, buscando envolvimento e engajamento dos estudantes.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Alfabetização

Curso(s) participante(s)

- (Alfabetização) 5949 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Alfabetização

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Como parte da Política Nacional de Formação de Professores do MEC, o PIBID destaca-se como uma iniciativa fundamental, tanto na formação de professores alfabetizadores quanto no aprimoramento do curso. Alinha-se ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, na idade certa, bem como à meta global nº 4 dos ODS, qual seja assegurar a educação inclusiva, equitativa, de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Caracterizado como um programa inovador, o PIBID contribui, primordialmente, para a integração teoria e prática; o desenvolvimento de habilidades docentes essenciais; o fortalecimento da formação inicial. Considerando esses três eixos como estruturantes, este subprojeto de alfabetização, intitulado “Alfabetizar e letrar com pesquisa: possibilidades crítico-formativas do PIBID”, visa a proporcionar, aos futuros professores, imersão profunda no universo da alfabetização e do letramento, ancorado nas contribuições de Ferreiro (2018); Soares (2018); Freire (2005). Utiliza como metodologia a pesquisa-ação, de modo que os(as) participantes possam vivenciar uma experiência investigativa e formativa completa, construindo conhecimentos sólidos sobre o processo de alfabetizar e letrar, nos três primeiros anos do Ensino Fundamental. Com relação à unificação da teoria e da prática, a inserção na realidade dar-se-á por meio de atividades de contextualização do licenciando. Envolverá sua participação na rotina escolar, nas aulas, nas reuniões pedagógicas da escola, em contato direto com os professores(as) supervisores de campo; com apoio das discussões coletivas com seus pares e com a professora coordenadora de área, na Universidade. Compreenderá, também, as ações diretamente relacionadas ao ensino, como elaborar atividades didáticas, por exemplo: jogos e brincadeiras com rimas, aliterações e segmentação de palavras, conforme as ideias de Ferreiro (2018) sobre a construção do conhecimento da escrita; leitura e discussão de textos diversos (literários, informativos, jornalísticos) que tenham relevância para o contexto dos alunos, conforme a perspectiva de letramento de Soares (2018); promoção de rodas de diálogo e escuta, seguindo a abordagem de Freire (2005). Este subprojeto também proporcionará a elaboração de estratégias que contribuam para a alfabetização de crianças, em especial aquelas com dificuldades. Sendo assim, o pibidiano(a) poderá desenvolver atividades que compõem a especificidade da alfabetização (aspectos estruturais da língua), do letramento (habilidades de uso da língua em contextos reais, tanto se referindo à leitura quanto à escrita). Serão essas atividades que farão com que o pibidiano(a) consolide conhecimentos, competências e habilidades que estão em processo de desenvolvimento na graduação. Nesse sentido, formar-se-á na interlocução constante entre a teoria e a prática, assim como se profissionalizará. Isso porque a permanência na escola, seu futuro ambiente de trabalho, permitirá proximidade com a realidade da profissão docente. Essa dinâmica acontecerá em movimento espiralado de ação-reflexão-ação, conforme os ciclos da pesquisa-ação que compreenderão: planejamento, ação, observação e avaliação das atividades formativas empreendidas. O pibidiano(a) de Pedagogia, por meio dessa abordagem investigativa e formativa, aprenderá a trabalhar no coletivo e a refletir sobre a prática pedagógica, atuando na resolução de problemáticas, com apoio na teoria e na experiência dos docentes envolvidos, tanto da Universidade quanto da escola-campo. Desse modo, desenvolverá competências docentes essenciais, conforme o PPC de Pedagogia. No que tange ao fortalecimento da formação inicial, no curso de Licenciatura em Pedagogia, na UniSantos, este subprojeto contribuirá com: a) conteúdos e metodologias que reflitam as necessidades e desafios da prática docente na alfabetização e letramento; b) a promoção da pesquisa e da extensão, possibilitando a produção de conhecimento; c) a melhoria da qualidade da formação inicial dos professores alfabetizadores e o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas; d) a colaboração entre Universidade e escola pública, promovendo o estreitamento entre a teoria e a prática e a troca de experiências entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo. Este subprojeto pressupõe que os licenciandos terão a oportunidade de, em conjunto com os professores(as) supervisores de campo e a coordenadora de área, participar de momentos marcantes de formação. Referências FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2018. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Polêmicas do nosso Tempo). SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2018.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UniSantos foi criado em 1954. Está, portanto, comemorando 70 anos. É o mais antigo e conceituado da região. Obteve nota máxima, no último Enade. Está elencado como um dos melhores do país e foi contemplado pelo MEC, Edital SEB 35/2021 que premiou Propostas de Licenciaturas Inovadoras. É integralizado com carga horária total de 4.240h, sendo 200h destinadas às atividades de pesquisa e 490h às atividades de extensão. Logo, a curricularização da pesquisa e da extensão é uma importante característica inovadora da formação ofertada. O PPC, na sua forma de elaboração, execução e avaliação é democrático, porque é construído e atualizado, no contexto da instituição, incorporando os princípios humanitários comuns a todos. O PPC é elaborado, em primeira instância, pela coordenação e pelo núcleo docente estruturante (NDE) do curso, que é composto pelas pedagogas mais experientes. Vale destacar que todos os professores(as) possuem, no mínimo, título de mestre e a grande maioria fez mestrado e/ou doutorado na própria Universidade, com bolsa institucional. Em segunda instância, o PPC é submetido à apreciação do colegiado de professores(as). O PPC tem como foco prioritário a formação do professor(a) da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em consonância com o PPC, ratificando na formação profissional a experiência investigativa, este subprojeto propõe que as ações de alfabetizar e letrar se realizem com base na pesquisa-ação. Autores da área de formação de professores, como Pimenta (2006); Franco (2015); Pontes (2020) e outros, consideram que a pesquisa-ação seja uma abordagem metodológica adequada para a área, pelo fato de reunir características epistemológicas que coadunam com a perspectiva crítico-dialética, além de conciliar pesquisa e formação. Neste subprojeto, a pesquisa-ação está estritamente relacionada com a formação dos pibidianos(as), assim, será desenvolvida, com base nos estudos de Pontes (2020) com essa metodologia de pesquisa e formação. Para que a pesquisa-ação seja desenvolvida, será necessária, primeiramente, a constituição de um coletivo pesquisador, que, neste caso, será composto pelos pibidianos(as), pelos professores(as) supervisores de campo, pela coordenadora de área e pela coordenadora institucional. Esse coletivo empenhar-se-á para planejar, executar e avaliar as ações em conjunto. Essa dinâmica caracteriza as espirais cíclicas de ação-reflexão-ação típicas da pesquisa-ação. Portanto, alfabetizar e letrar com pesquisa compreenderá inúmeras possibilidades críticas e formativas no contexto do PIBID. Ao considerar a pesquisa como elemento basilar na formação do PIBID, este subprojeto está em concordância com a concepção da UniSantos de formar professores pesquisadores, bem como com o PPC (2022, p. 31), cujo objetivo principal é: “formar o Pedagogo para atuar na docência da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental como um profissional crítico, com formação humanista e científica, comprometido com [...] a qualificação da Educação Básica no país e da Região MBS”. De acordo com esse objetivo, este subprojeto de alfabetização e letramento oferece aos(as) bolsistas do PIBID a oportunidade de vivenciar a realidade das escolas públicas, proporcionando contato direto com os desafios e as oportunidades da docência, na complexa área da alfabetização. Essa vivência no ambiente escolar, por sua vez, permite que os licenciandos desenvolvam estratégias para lidar com diferentes situações em sala de aula, promovendo um ensino mais eficaz e inclusivo. O contato direto com os estudantes das escolas e suas famílias possibilita que os pibidianos(as) compreendam as realidades sociais e culturais dos alunos, favorecendo um ensino mais contextualizado e sensível às necessidades da comunidade. Por conseguinte, este subprojeto concilia a formação e a investigação no campo da alfabetização, promovendo a busca por soluções inovadoras para os desafios da sala de aula. Nesse sentido, a cultura de pesquisa contribui para a qualificação da formação docente e para o desenvolvimento de novas práticas didático-pedagógicas. Pelos aspectos destacados, é possível afirmar que esta proposta está plenamente articulada com o PPC. Referências FRANCO, M. A. S. Pesquisa-ação pedagógica: práticas de empoderamento e participação. ETD – Educ. Temat. Digit., v. 18, n. 2, p. 511-530, abr./jun. 2015. PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências na formação e na atuação docente. In: PIMENTA; G.; FRANCO, M. A. R. S. (orgs). Pesquisa em Educação: alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo: Loyola, 2006. PONTES, R. A. F. Didática no Ensino Superior: o ato de ensinar com pesquisa na perspectiva do inédito viável. Orientadora: Selma Garrido Pimenta. 2020. 629f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação, Universidade Católica de Santos, Santos, 2020.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Nossos estudantes, quando adentram a UniSantos, já são partícipes ativos da cultura digital. São usuários assíduos da internet, comunicam-se pelo WhatsApp; possuem inúmeros aplicativos em seus celulares; frequentam as redes sociais; plataformas digitais; sites e são produtores de conteúdo diverso. Nosso esforço, então, é transformar essa bagagem cultural acrítica em formas conscientes para utilizar, pedagogicamente, todo o cabedal de recursos virtuais que nossa sociedade dispõe. Há duas disciplinas do curso com foco nessa formação, quais sejam: 1) Tecnologias e Metodologias de Ensino e Aprendizagem: aborda questões epistemológicas, conceituais e metodológicas dos processos de ensino e aprendizagem possibilitados pelas tecnologias frente à cultura digital presente na sociedade contemporânea. Desenvolve visão reflexiva e crítica acerca das mudanças de paradigma no mundo e seus desdobramentos no cenário educacional, com ênfase no papel do professor. 2. Linguagens e Novas Tecnologias: estuda os fundamentos teóricos, reflexivos e práticos que subsidiam os processos de leitura imersiva, produção de textos e interação por meio das mídias digitais. Suas especificidades de linguagem nos diferentes contextos digitais (pedagógicos, artísticos, multiculturais e sociais) como instrumentos pedagógicos de construção e produção de sentido, bem como sua inserção pedagógica efetiva e inovadora nos diferentes contextos educacionais. Literatura digital, Ciberpoesia, a construção de animações, entre outros aspectos criativos digitais. Ademais, os licenciandos são sistematicamente orientados a estudar, por meio do nosso AVA. Para desenvolver as atividades de pesquisa, são estimulados a pesquisar textos científicos, por meio da base de dados da nossa biblioteca, bem como por outros repositórios online. Portanto, a formação dos licenciandos em cultura digital é ampla, multifacetada e desenvolve-se durante a formação geral no curso. Utilizar e apropriar-se de recursos digitais, pedagogicamente, é uma exigência da formação. Por essa razão, a formação no PIBID precisa ser crítica, a fim de que o(a) bolsista pondere sobre como e por que usar didaticamente esses recursos, possibilitando que as crianças também o façam de forma produtiva e consciente. Ser alfabetizado compreende um conjunto de práticas sociais que, correlacionadas com a leitura e a escrita, em função do uso social atribuído pelas pessoas, adquirem maior relevância conforme o contexto. O ambiente virtual potencializa as possibilidades de leitura e produção textual. Por conseguinte, a alfabetização, nesse contexto, transcende a mera decodificação textual. Exige habilidades multimodais, multisemióticas e de multiletramento para o uso crítico das tecnologias digitais. Nessa perspectiva, em conformidade com o PPC, este subprojeto possui como objetivo específico: qualificar a formação dos docentes para a cultura digital e para o uso pedagógico dela, elevando a qualidade das ações didático-pedagógicas, e promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica. Sendo assim, alinha-se com a BNCC que reconhece a importância do desenvolvimento de habilidades do século XXI, como a competência digital, que inclui o uso eficaz da tecnologia, a alfabetização digital e a capacidade de pensar criticamente sobre as informações encontradas online. Em vista disso, este subprojeto empreenderá atividades formativas, como cursos, palestras, oficinas, que mobilizem o(a) bolsista do PIBID a se tornar um(a) protagonista na cultura digital. Preparando-o(a) para o uso de recursos digitais para o ensino nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, incluindo aplicativos, plataformas educacionais, softwares de criação de conteúdo e ferramentas de comunicação online. Ajudando-o(a) a desenvolver habilidades criativas para o desenvolvimento de materiais didáticos digitais, como vídeos, apresentações, podcasts e infográficos, com vistas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem. Incentivando-o(a) no uso de metodologias ativas que explorem o potencial das ferramentas digitais, como a gamificação, por exemplo. Estimulando-o(a) para a participação em comunidades online de educadores, fóruns de discussão e cursos de atualização, para troca de experiências e construção colaborativa do conhecimento. Essas ações formativas serão promovidas na universidade, com a participação dos pibidianos(as), com a colaboração dos professores(as) supervisores de campo e sob a liderança da coordenadora de área.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Este subprojeto de alfabetização e letramento caracteriza-se como um processo formativo coletivo e participativo, cuja metodologia será a pesquisa-ação. Conforme Pontes (2020), essa modalidade de pesquisa tem se mostrado efetiva para a área de formação de professores. No contexto do PIBID, possibilitará que a coordenadora de área e a coordenadora institucional – ambas as docentes são pesquisadoras – interajam com os sujeitos participantes antes, durante e depois do processo pretendido. Abre um leque de opções e combinações para a construção do corpus da formação-investigação e para a produção de conhecimento, gerando processos de aprendizagem. Como consequência, possibilita que a formação e a práxis pedagógica docente sejam construídas/transformadas. Para tanto, os sujeitos participantes precisarão se engajar no processo, compondo juntos um grupo de investigação, a fim de construir uma práxis reflexiva, crítica e transformadora. Nessa perspectiva, será formado um coletivo pesquisador com os pibidianos(as), os(as) professores(as) supervisores(as) de campo, a coordenadora de área e a coordenadora institucional. Ao longo do desenvolvimento do subprojeto, serão adotadas estratégias que facilitem o trabalho coletivo tanto no planejamento quanto na execução das atividades. Vale destacar que o curso de Licenciatura da UniSantos conta atualmente com 41 licenciandos, no 1º semestre do curso; 53 licenciandos, no 3º semestre, e 61 licenciandos, no 5º semestre. A organização dos agrupamentos e a seleção das atividades a serem desenvolvidas, nas escolas parceiras, respeitarão a fase do curso em que se encontra cada licenciando. Os bolsistas do PIBID serão divididos em três grupos com oito estudantes cada, totalizando 24 licenciandos participantes. Cada grupo de oito estudantes será responsável por desenvolver o subprojeto em uma escola-campo. Esse grupo de oito será subdividido em agrupamentos de dois a quatro estudantes, os quais serão responsáveis pelo desenvolvimento do subprojeto em uma determinada turma. Imbuídos dessas responsabilidades, antes dos(as) bolsistas participarem de qualquer atividade na escola, haverá o momento de diagnóstico e planejamento, com a participação do coletivo. Haverá três fases de planejamento: 1. envolvendo todos os 24 bolsistas. 2. envolvendo apenas os bolsistas de uma mesma escola. 3. envolvendo os bolsistas de uma mesma turma. Essas fases serão acompanhadas pela coordenadora de área e pelo supervisor(a) de cada escola. Somente após a aprovação do planejamento, pela coordenadora de área e pela coordenadora institucional, serão realizadas as atividades formativas pelo pibidiano(a). No que diz respeito à execução, essa será realizada pelo agrupamento menor, em que os licenciandos trabalharão com as turmas específicas. A execução também será acompanhada pelo supervisor e orientada pelo coordenador de área. Além disso, semanalmente, haverá uma reunião presencial com todos os bolsistas participantes para que possam compartilhar suas experiências e buscar colaborativamente soluções para os obstáculos encontrados. Durante a realização das atividades, será fundamental que o pibidiano(a) desenvolva sua (auto)observação e, para isso, será orientado a elaborar um diário de campo e registrar por escrito, reflexivamente, cada atividade desenvolvida, incluindo fotos da escola e produções das crianças. Esse diário ajudará a compor um portfólio de formação do PIBID, bem como o relatório das atividades. O relatório será acompanhado e avaliado periodicamente pela coordenadora de área. Como culminância do processo, os pibidianos(as) apresentarão seus projetos desenvolvidos nas escolas, com base em seus relatórios finais. Haverá uma Jornada PIBID que acontecerá, no segundo semestre de 2025, concomitantemente com a Mostra de Pesquisa em Educação, organizada pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação. Assim, os pibidianos(as) terão uma experiência completa de pesquisa e poderão apresentar e assistir a comunicações orais para discussão de pesquisas em andamento e concluídas, dentre outras atividades correlatas. Nesse momento, haverá a participação dos licenciandos, dos professores(as) supervisores de campo e da coordenadora de área, a fim de que possam socializar suas sínteses individuais da experiência coletiva. Referência PONTES, R. A. F. Didática no Ensino Superior: o ato de ensinar com pesquisa na perspectiva do inédito viável. Orientadora: Selma Garrido Pimenta. 2020. 629f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação, Universidade Católica de Santos, Santos, 2020.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Os subprojetos serão acompanhados de forma pontual pela coordenadora de área, a partir de reuniões semanais com os(as) licenciandos(as) participantes. Os licenciandos(as) deverão apresentar os relatórios parciais de suas atividades na escola, o que propiciará à coordenadora avaliá-los e discuti-los com eles(as). Esses encontros objetivarão avaliar as ações desenvolvidas, sugerir ações, leituras e oferecer as orientações necessárias para a melhor formação dos licenciandos. Assim, a avaliação caracterizar-se-á como processual e formativa. Quanto aos critérios de avaliação, serão considerados os seguintes aspectos: participação nas reuniões semanais, engajamento no planejamento e execução das atividades, entrega do relatório semanal, a elaboração de um diário de campo, em que as atividades desenvolvidas serão descritas e refletidas, e a autoavaliação. O relatório semanal e diário de campo (incluindo registros fotográficos e vídeos) serão armazenados digitalmente, por meio de plataformas online, como Google Drive ou Google Classroom, a ser decidido em conjunto com os bolsistas. A autoavaliação será realizada periodicamente por meio de formulário eletrônico. Além do processo vivenciado pelo bolsista, será avaliado também o resultado do subprojeto, de modo que se possa ponderar se os objetivos traçados foram alcançados. O controle de assiduidade e de pontualidade dos participantes nas escolas-campo será feito por meio de uma folha de presença a ser enviada, por e-mail, aos supervisores(as) de área que disporão de espaço para o registro de observações que considerarem pertinentes. Constatando-se que um(a) bolsista não venha cumprindo com o que se espera em termos de frequência, pontualidade, assim como de comportamento, este será inicialmente advertido e, posteriormente, desligado do projeto. Mensalmente, os registros de frequência dos pibidianos(as), recebidos dos supervisores de área, serão encaminhados à coordenadora institucional. Com a mesma periodicidade, os coordenadores de área terão reunião com a coordenadora institucional e levarão os registros feitos pelos alunos bolsistas sob sua responsabilidade. Nessas reuniões, serão analisados o andamento dos subprojetos e o desempenho dos pibidianos(as). Uma vez por mês, haverá reunião com os professores(as) supervisores na Universidade, com o objetivo de estabelecer de forma mais clara os vínculos, além de poder fazer uma avaliação e atendimento de necessidades de maneira mais pontual. Sempre que necessário, a coordenadora institucional e a coordenadora de área irão à escola-campo conversar com os gestores(as) e os professores(as) supervisores daquela escola. Nas sessões de socialização das atividades desenvolvidas, isso também será possível, uma vez que estão previstas apresentações de filmagens e fotografias que permitirão acompanhar e avaliar os subprojetos desenvolvidos. Dessa forma coletiva, as ações serão acompanhadas, planejadas e replanejadas de forma melhorada e, assim, sucessivamente.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Este subprojeto de alfabetização e letramento será desenvolvido, com base na metodologia da pesquisa-ação, fundamentada em Pontes (2020). Vale ressaltar o caráter qualitativo da pesquisa-ação, mediante o qual será possível identificar a singularidade da experiência vivenciada coletivamente.

Concomitantemente, a da área da alfabetização e letramento de crianças dos três primeiros anos do Ensino Fundamental poderá ser compreendida como uma realidade complexa, multidimensional e historicamente situada. Neste subprojeto, a pesquisa-ação é uma abordagem eminentemente qualitativa que considera a escola-campo como fonte direta das experiências e o(a) bolsista do PIBID como principal a(u)tor. Sendo assim, a perspectiva qualitativa e dialética adotada pressupõe uma relação dinâmica entre esse sujeito e a prática da alfabetização e letramento, no processo de conhecimento, assim como a imersão do pibidiano(a) no campo de estudo. Parafraseando Chizzotti (2000, p. 80), este subprojeto defende que: a experiência do pibidiano(a) “[...] não pode ser o produto de um observador postado fora das significações que os indivíduos atribuem aos seus atos; deve, pelo contrário, ser o desvelamento do sentido social que os indivíduos constroem em suas interações cotidianas”. Nessa perspectiva, a inserção dos licenciandos(as) no contexto escolar acontecerá, mediante as seguintes fases da pesquisa-ação empreendida: 1. Diagnóstico: essa fase é essencial para que o pibidiano(a) tenha contato direto com a realidade do ambiente escolar, o que pode ser diferente daquilo que ele aprendeu em sala de aula. Essa vivência prática o ajudará a desenvolver novas habilidades e a aprimorar seus conhecimentos. Terá a oportunidade de observar o dia a dia da escola, incluindo as rotinas dos professores, alunos, equipe pedagógica e administrativa, bem como a infraestrutura disponível. Isso permitirá que ele(a) compreenda a cultura escolar, os valores e os desafios da instituição. Será apresentado à comunidade escolar acompanhado da coordenadora de área, começando pelo diretor(a), coordenador(a) pedagógico, funcionários administrativos, ao seu supervisor(a) de campo e, por fim, aos alunos com quem trabalhará. 2. Atividades Formativas: na Universidade, participará de oficinas, abordando temáticas relacionadas à alfabetização e letramento. Sessões de planejamento, observação e reflexão sobre a prática docente. 3. Planejamento: na escola, com acompanhamento do supervisor(a) de área, elaborará um plano de trabalho e o planejamento de atividades didática, após identificar o conteúdo que está sendo desenvolvido com as crianças, escolher objetivos, com base na BNCC. Na Universidade, discutirá o planejamento com a coordenadora de área. Pressupõe-se que não é a Universidade que dirá o que o pibidiano(a) deverá “aplicar” na escola, mas a escola informará como e o que ele(a) poderá desenvolver. 4. Ação: implementar o planejamento, registrar as atividades e as reflexões geradas antes, durante e após a ação. 5. Observação: realizar observação participante, de modo que possa dialogar com os sujeitos do ambiente escolar, conhecendo o cotidiano. Analisar documentos importantes como o Projeto Político Pedagógico da Escola. Realizar entrevistas com o Coordenador(a) Pedagógico, o Diretor(a). Participar de reuniões do HTPC. Familiarizar-se com o ambiente escolar, aprofundando sua compreensão sobre esse locus formativo. Elaborar registro detalhado das observações. 6. Análise: análise dos registros realizados, em conjunto com a coordenadora de área. Elaboração de sínteses parciais, a constar no relatório de atividades que deverá ser elaborado aos poucos, durante o processo. Reflexão crítica sobre os objetivos alcançados ou não; reconhecimento do aprendizado que desenvolveu; elaboração de propostas para melhorias. Essas fases são cíclicas e podem se repetir, caso mude de escola ou de turma. Desse modo, este projeto proverá a inserção plena dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID. Referências CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 106p. (Biblioteca da Educação. Série 1. Escola: v. 16) PONTES, R. A. F. Didática no Ensino Superior: o ato de ensinar com pesquisa na perspectiva do inédito viável. Orientadora: Selma Garrido Pimenta. 2020. 629f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação, Universidade Católica de Santos, Santos, 2020.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Biologia
- Matemática
- Letras Inglês
- História

Curso(s) participante(s)

- (Matemática) 5965 - MATEMÁTICA
- (História) 5950 - HISTÓRIA
- (Biologia) 5953 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- (Letras Inglês) 24498 - LETRAS - INGLÊS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A década de 1990 marcou pontos de inflexão para que novos olhares voltassem-se para a educação e a formação docente. Em 1992, a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento foi a largada para que a conscientização ambiental e ecológica entrasse definitivamente na agenda mundial, reconhecendo o papel central da educação para a construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado. Desde 1996, quando entrou em vigor a atual LDB, as noções de cultura, identidades, diversidade cultural, crise ecológica, desenvolvimento sustentável, entre outras, passaram a se fazer presentes nas normatizações estabelecidas pelo MEC. Isso equivale a dizer que o debate em torno de temas sobre a corresponsabilidade pela vida coletiva na educação começou a ocupar um lugar mais destacado, possibilitando indagações, problematizações, desafios e redirecionamentos das políticas e das práticas realizadas pelo MEC. Aqui cumpre esclarecer que as conquistas dos anos 90 reverberaram e novas normativas — Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (2004); Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (2012), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental (2012) — passaram a exigir mudança de práticas e descolonização dos currículos da educação básica e superior. No que diz respeito à Educação Ambiental, é reforçada a urgência em promover processos voltados para valores humanistas, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis. Com essas perspectivas, além das mudanças no currículo escolar, cabe observar os seus impactos formais no Ensino Superior e, em decorrência, na formação docente. De fato, há uma grande urgência no debate acerca da formação de professores(as) ante os cenários social, científico e tecnológico do século XXI. Diante disso, para abordar a docência frente a temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural, os cursos de Licenciaturas - Ciências Biológicas, História, Letras e Matemática -, por meio do subprojeto interdisciplinar apresentado, intitulado subprojeto “Reaprender para transformar: desafios e oportunidades diante da crise ambiental”, visa articular três temáticas: “O Compromisso social e valorização dos profissionais da educação”, “Práticas sociais e cidadania” e “Educação em direitos Humanos”. Nesse ponto, cabe esclarecer que, ao reforçar o princípio da transversalização da Educação Ambiental nas diversas áreas do conhecimento, pretende-se criar uma visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando os aspectos físicos e histórico-sociais. Essa dinâmica ajuda os estudantes a trabalharem e expressarem seus vínculos subjetivos com o ambiente, sustentando o Subprojeto apresentado que propõe refletir acerca da atuação sobre a realidade socioambiental de modo comprometido com a vida e a dignidade da pessoa humana. Ao seguir essa direção, vislumbramos uma escola que procura, no debate epistemológico, reconfigurar uma nova cosmocepção pautada em estudos profundos para emprestar vida ao processo de construção do conhecimento como meio indispensável para conseguir criar e aplicar formas cada vez mais sustentáveis de interação sociedade/natureza e soluções para os problemas ambientais emergentes. Assim, o subprojeto contribuirá significativamente para a formação dos licenciandos ao proporcionar uma experiência teórica, prática e interdisciplinar em educação ambiental. As principais contribuições incluem: I. Desenvolvimento de Competências Pedagógicas: Os licenciandos terão a oportunidade de aplicar teorias pedagógicas em situações reais, planejando e executando atividades educativas em escolas da região. II. Integração Interdisciplinar: A colaboração entre diferentes áreas do conhecimento fortalecerá a formação integral dos estudantes, permitindo uma compreensão mais ampla, holística e crítica dos problemas ambientais. III. Habilidades de Pesquisa e Análise: Coleta e análise de dados, bem como a produção de materiais educativos, desenvolverão habilidades de pesquisa e comunicação científica. IV. Engajamento e Conscientização Social: A participação em campanhas e eventos de conscientização ambiental promoverá o engajamento social dos licenciandos, sensibilizando-os para a importância da educação ambiental. V. Fortalecimento dos Cursos: A abordagem interdisciplinar e prática do subprojeto fortalecerá os cursos de licenciatura, valorizando suas contribuições específicas e promovendo a colaboração entre cursos. Por fim, destaca-se que a parte prática do permitirá aos licenciandos de Biologia, Matemática, Letras e História aplicarem seus conhecimentos em um contexto real, desenvolvendo habilidades pedagógicas, de pesquisa e de gestão ambiental. Esta abordagem prática reforça o aprendizado teórico e prepara os futuros educadores para enfrentar os desafios ambientais com soluções reais, inovadoras e colaborativas.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura contemplados neste Subprojeto, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 2/2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental, estão comprometidos com reflexões acerca da importância da sustentabilidade da vida na Terra, na perspectiva da “Ecologia Integral” — ambiental, econômica e social (Francisco, 2015). Com essas circunstâncias, propõem estudos sobre a sustentabilidade ambiental, o consumo e a cidadania, com ênfase na interação sociedade-natureza e em suas relações com os principais desafios atuais. Dessa forma, contemplam ações e práticas que tenham como objetivo o desenvolvimento de competências que fortaleçam a consciência socioambiental, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Mas o que sobressai de tudo isso é que os(as) licenciados(as) dos Cursos de Licenciatura da UniSantos desenvolvem competências para assumir, como profissionais da educação, o compromisso com o novo humanismo que demanda, na capacidade de integrar e dialogar, o exercício da alteridade, o respeito à diferença e ao ser humano na sua dimensão integral, bem como o cuidado com a sustentabilidade da vida planetária. Pode-se sugerir que dessa consideração vislumbra-se possibilidades efetivas de articulação do Subprojeto e os PPCs dos cursos de Licenciatura. De fato, as áreas de Ciências naturais e História são tradicionais parceiras para o desenvolvimento de conteúdos referentes à educação ambiental, pela própria natureza dos seus objetos de estudo. As demais áreas têm importância fundamental. Língua portuguesa, ao trabalhar as inúmeras leituras possíveis de textos, explicita intencionalidades, posições valorativas e ideologias sobre a questão ambiental embutidas nos textos. Da mesma forma, as contribuições do pensamento matemático com sua forma específica de leitura e expressão. Em síntese, todas as áreas envolvidas ajudam os estudantes a trabalharem e expressarem seus vínculos subjetivos com o ambiente. Essa articulação sustenta o Subprojeto Interdisciplinar apresentado que propõe refletir acerca da atuação sobre a realidade socioambiental de modo comprometido com a vida e a dignidade da pessoa humana. Sob tais condições, o subprojeto, alinhado com os Projetos Curriculares dos Cursos (PCCs) de licenciatura, está integrado aos objetivos e conteúdos programáticos de cada curso. É oportuno sublinhar que as atividades propostas serão desenvolvidas em consonância com os seguintes aspectos dos PCCs: I. Biologia: Complementação dos conteúdos de ecologia, conservação ambiental e sustentabilidade, com ênfase em práticas pedagógicas e educação ambiental; II. Matemática: Aplicação de ferramentas matemáticas e estatísticas em contextos reais, análise de dados dos resíduos, com a criação de gráficos ilustrativos, e análise teórica de modelos econômicos que assegurem que os biomas valem mais conservados do que degradados; III. Letras: Produção de textos e materiais educativos, desenvolvimento de campanhas de conscientização e comunicação científica; IV. História: Estudo do processo histórico da crise ambiental, análise dos impactos sociais e econômicos, e a importância da conservação para a proteção dos direitos humanos. Assim sendo, cabe reiterar que o subprojeto está alinhado com os Projetos de Curso e Currículo (PCCs) dos cursos de Biologia, Matemática, Letras e História ao integrar conteúdos específicos de cada área com atividades práticas interdisciplinares. Por tudo isso, a implementação do Programa de Gestão de Resíduos e Sustentabilidade nas escolas permitirá que os licenciandos apliquem os conteúdos aprendidos em sala de aula, contribuindo para a formação integral e crítica dos alunos, conforme previsto nos PCCs, e desenvolvendo competências essenciais para a docência, extensão e pesquisa. Essa integração garantirá que as atividades do subprojeto contribuam diretamente para os objetivos formativos de cada curso, enriquecendo a formação dos licenciandos e fortalecendo as competências específicas de suas áreas de atuação. Referência Francisco. Carta Encíclica “Laudato Si” (24 de maio de 2015). Disponível em: https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em: 21 maio 2024.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A cultura digital e os impactos da tecnologia na vida das pessoas são reconhecidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como elementos a serem considerados pela escola no cumprimento de seu papel social: “Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. (...). Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais” (Brasil, 2018, p.57). De fato, é oportuno e relevante que as propostas de atividades práticas e de pesquisa incentivem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital, considerando que sua utilização na escola, além de possibilitar a apropriação técnica e crítica dos recursos é, também, indispensável para uma aprendizagem significativa (Brasil, 2018). Com essa perspectiva, a escola contribuirá para o desenvolvimento de competências que dizem respeito ao uso qualificado e ético das diversas ferramentas existentes, bem como os impactos da tecnologia na vida da sociedade. Esse conjunto de considerações ajuda a compreender que a proposta do subprojeto incluirá ações de formação em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias, com o objetivo de capacitar os licenciandos para utilizar ferramentas digitais em suas práticas educativas (teóricas e práticas). As ações propostas são: I. Oficinas de Tecnologia Educacional: Realização de oficinas sobre o uso de ferramentas digitais, como plataformas de ensino online, softwares de análise de dados (como o ambiente R), ChatGPT com ética e aplicativos de criação de conteúdo educativo. II. Desenvolvimento de Materiais Digitais: Criação de cartilhas educativas, infográficos, vídeos e outros recursos digitais para apoio às atividades de educação ambiental. III. Plataforma Virtual de Comunicação de Todos os Envolvidos: Utilização de uma plataforma virtual (como o Google drive e o Classroom) para planejamento, execução e avaliação das atividades do subprojeto, facilitando a comunicação e colaboração entre os participantes. IV. Redes Sociais e Blogs: Uso de redes sociais e blogs para divulgação das atividades e resultados do subprojeto, promovendo a conscientização ambiental na comunidade como um todo. No contexto da atividade prática, os licenciandos utilizarão ferramentas digitais para se comunicar, coletar, monitorar, analisar dados sobre resíduos, criar materiais educativos digitais (como vídeos e apresentações), disseminar campanhas de conscientização ambiental por meio de redes sociais e plataformas online. Esta integração da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem promoverá a alfabetização digital e a competência tecnológica dos futuros educadores, preparando-os para o ambiente escolar contemporâneo. Essas ações contribuirão para a formação dos licenciandos em competências digitais, preparando-os para utilizar tecnologias de maneira eficaz e inovadora em suas futuras práticas docentes. No contexto da atividade prática, os licenciandos utilizarão ferramentas digitais para se comunicar, coletar, monitorar, analisar dados sobre resíduos, criar materiais educativos digitais (como vídeos e apresentações), disseminar campanhas de conscientização ambiental em redes sociais e plataformas online. Essa integração da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem promoverá a alfabetização digital e a competência tecnológica dos futuros educadores, preparando-os para o ambiente escolar contemporâneo. Essas ações contribuirão para a formação dos licenciandos em competências digitais, auxiliando na utilização de tecnologias de maneira eficaz e inovadora em suas futuras práticas docentes. Referência BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

É oportuno lembrar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também define um conjunto de aprendizagens fundamentais, apresentadas como competências gerais da educação básica, que devem ser desenvolvidas ao longo de todo o processo educacional da educação básica. Entre elas está a competência 9: “Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza” (Brasil, 2018, p. 10). Desnecessário dizer que essa competência é central quando se pensa na importância de planejar, decidir e realizar ações e projetos colaborativamente. Diante disso, ao refletir sobre estratégias e formas de organização interdisciplinar para garantir o trabalho coletivo efetivo, este subprojeto interdisciplinar também está comprometido em oportunizar aos estudantes do Ensino Médio, aos supervisores, bem como aos estudantes bolsistas, o exercício da empatia e colaboração. Com isso, também é oportunizado o fortalecimento de competência pedagógica dos estudantes bolsistas, por meio de estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem. Assim sendo, para promover a integração entre os cursos e garantir o trabalho coletivo no planejamento e execução das atividades, serão adotadas as seguintes estratégias:

- Grupos Interdisciplinares: Formação de grupos de trabalho compostos por estudantes de diferentes cursos, incentivando a troca de conhecimentos e a colaboração conjunta.
- Reuniões Semanais: Realização de reuniões semanais para planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades, envolvendo todos os participantes do subprojeto.
- Workshops e Oficinas: Organização de workshops e oficinas interdisciplinares para discussão de temas relevantes e desenvolvimento de projetos conjuntos no âmbito teórico e prático do subprojeto.
- Projetos Integrados: Desenvolvimento de projetos integrados que abordem a educação ambiental sob diferentes perspectivas, combinando conhecimentos de Biologia, Matemática, Letras e História.
- Feedback Contínuo: Estabelecimento de um sistema de feedback contínuo, permitindo a avaliação e melhoria das atividades ao longo do subprojeto. Por fim, para promover a integração entre os cursos e o trabalho coletivo, serão realizadas reuniões de planejamento interdisciplinar por meio das quais licenciandos de Biologia, Matemática, Letras e História colaborarão com o conteúdo teórico e com a criação e implementação do Programa de Gestão de Resíduos e Sustentabilidade. Serão formados grupos de trabalho interdisciplinares que atuarão em diferentes etapas do projeto, desde o diagnóstico de resíduos até a condução de oficinas e campanhas de conscientização. A troca de experiências e conhecimentos será incentivada a partir de oficinas e sessões de reflexão coletiva, fortalecendo a cooperação e a coesão entre os participantes. Essas estratégias garantirão a integração e colaboração entre os cursos, promovendo um ambiente de aprendizado coletivo e interdisciplinar. Referência BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento e a avaliação das atividades teórica e práticas serão realizadas de maneira sistemática e contínua, com o objetivo de garantir a qualidade e eficácia do subprojeto. As principais ações contempladas serão:

- Encontros Semanais com os Alunos: Reuniões semanais para planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades, nas quais serão discutidos os avanços, cronogramas e desafios enfrentados pelos licenciandos.
- Encontros Mensais com os Supervisores: Reuniões mensais com os supervisores para avaliação das atividades realizadas e planejamento das próximas etapas, garantindo a execução dos objetivos do subprojeto.
- Diários de Campo: Elaboração de diários de campo pelos licenciandos, nos quais serão registradas as atividades realizadas, observações, desafios e reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem.
- Portfólios: Desenvolvimento de portfólios individuais e coletivos, reunindo os materiais produzidos e as evidências das atividades realizadas.
- Validação das ações mensais: Realização de avaliações mensais ao longo do subprojeto, com feedback contínuo dos alunos atingidos por meio da aplicação de questionários estruturados e ajustes necessários para aprimorar as atividades. Essas ações garantirão um acompanhamento eficaz das atividades, permitindo a avaliação contínua e a melhoria do subprojeto ao longo de sua execução.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do PIBid.

O Subprojeto Interdisciplinar prevê que será realizado um diagnóstico junto às escolas participantes, visando identificar as temáticas que deverão ser abordadas no planejamento das atividades didático-pedagógicas de intervenção dos(as) bolsistas de Iniciação à Docência (ID) e, também, o planejamento de atividades de enriquecimento e aprofundamento como, por exemplo, visitas de estudos ao campus da universidade. A equipe do Subprojeto Interdisciplinar será composta por dois coordenadores de área (docentes dos cursos Biologia e História) 6 professores(as) supervisores(as) (docentes que atuam em História, Matemática, Química, Física, Biologia e Letras no Ensino Médio nas Escolas Públicas selecionadas em Santos e São Vicente) e 48 bolsistas de ID. A equipe será organizada em seis grupos com oito bolsistas ID, sendo orientados(as) pelos coordenadores de área e desenvolvendo atividades junto aos docentes supervisores nas escolas. Essa organização permitirá a inserção dos bolsistas ID no cotidiano das escolas, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizado de competências próprias da atividade profissional, ou seja, experiência didático-pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar. Mas, não só. Além da estrutura formal, os coordenadores de área deverão estar comprometidos com a preparação dos estudantes bolsistas ID e planejar, junto aos docentes supervisores das escolas, o acolhimento dos licenciandos. Esse cuidado é essencial, pois não podemos esquecer que o licenciando, ao assumir uma nova identidade e relação com o espaço escolar, fará a transição entre o indivíduo como aluno e como futuro professor. Essa mesma perspectiva estará presente na imersão do docente da educação básica na universidade, visando ao despertar da vocação científica, por meio do conhecimento de atividades de pesquisa científica ou tecnológica e projetos de extensão universitária desenvolvidos e orientados pelo corpo docente da UniSantos. Busca-se, assim, o incentivo aos talentos potenciais desses estudantes da Rede Pública. É com essas circunstâncias que podemos repensar o “conviver”, um dos pilares da educação. Essa perspectiva abre possibilidades para a vivência dos bolsistas ID em todas as atividades escolares, incluindo a participação em reuniões colegiadas e nas atividades de planejamento e revisão dos projetos pedagógicos. Daí o cuidado que pretendemos cultivar para o desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, a interdisciplinaridade e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem. Dito isso, pode-se frisar que a inserção dos licenciandos no contexto escolar será continuamente planejada, ajustada e executada de maneira a proporcionar uma experiência teórica e prática. As ações serão: 1. Parcerias com Escolas; 2. Diagnóstico Inicial; 3. Planejamento Conjunto; 4. Acompanhamento Pedagógico e 5. Reflexão e Avaliação. Essas ações garantirão a inserção dos licenciandos no contexto escolar, proporcionando uma experiência prática e contribuindo para a formação de futuros professores comprometidos com a educação brasileira. Por fim, essa proposta busca integrar os diferentes cursos de licenciatura da UniSantos em um subprojeto de educação ambiental interdisciplinar, atendendo às exigências do edital nº10/2014 e promovendo a formação integral dos licenciandos.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Inglês

Curso(s) participante(s)

- (Letras Inglês) 24498 - LETRAS - INGLÊS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto Língua Portuguesa “Gêneros textuais: construindo identidades” contribui para a formação dos licenciandos, bem como para o fortalecimento do curso, na medida em que propicia colocar em prática o aprendizado teórico efetuado nos bancos acadêmicos. Nesse sentido, visa a proporcionar o desenvolvimento de práticas docentes inovadoras, empregando metodologias ativas, como gameificação, peer instruction e aprendizagem baseada em problemas e em projetos para o ensino da língua portuguesa, as quais intervenham nas problemáticas evidenciadas no processo de ensino-aprendizagem, ao longo da educação básica. Reflete a proposta central do PIBID, ao oferecer a oportunidade aos licenciandos do ensino superior de serem inseridos no cotidiano escolar, ainda em seu processo de formação, vivenciando as reais condições em que se concretiza o processo de ensino-aprendizagem no nível de ensino no qual exercerá suas funções após graduado. Tal ação fortalece o Curso, pois, a partir das vivências compartilhadas pelos licenciandos com seus colegas e professores, são incitadas reflexões acerca da validade dos saberes teóricos produzidos nos bancos universitários a fim de que reflitam a real necessidade das escolas. Sem dúvida, tal movimento enriquece as práticas pedagógicas e faz com que o Curso ofereça formação que realmente contribua para o exercício profissional do egresso. No que concerne ao ensino da língua materna, deve ser o educador aquele mediador que aponta caminhos, favorecendo e instigando o interesse do estudante por seu idioma, manifestado em diferentes contextos, visto que é a língua passaporte para a cidadania e para a interação social, propiciando acesso à informação, troca de conhecimentos e de pontos de vista. É por ela que o ser constitui-se como sujeito pensante e atuante. Em decorrência dessa visão, o subprojeto propõe, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual considera o texto o centro das práticas de linguagem, o trabalho com os gêneros textuais, buscando o desenvolvimento, nos discentes, de competências, tais como: valorizar a leitura e a oralização como forma de sentir, conhecer e interpretar o mundo; respeitar a diversidade do pensar e do sentir; apreciar a atividade artística como maneira de expressar-se e comunicar-se com o mundo e reconhecer diferentes níveis de linguagem em variados contextos de comunicação (variação linguística). Considerando a importância de o docente conhecer a comunidade em que se insere a Unidade Educacional em que atua a fim de desenvolver sua atividade, partindo da realidade de seus alunos, o subprojeto propõe que as atividades a serem desenvolvidas reflitam a realidade e a identidade dos bairros onde as escolas-campo estão situadas. Nesse sentido, serão desenvolvidas as seguintes Unidades significativas: a) leitura dramatizada; b) linguagens não-verbais: fotografia e pintura; c) gênero biografia e a autobiografia; d) relato oral de experiências; e) gênero reportagem; f) rodas de leitura (o aluno contador de histórias); g) gênero entrevista: conhecendo as personalidades da comunidade; h) editoração de um jornal da comunidade (produção escrita no laboratório de informática). As unidades significativas coadunam-se com a BNCC, na seção dedicada à Língua Portuguesa, a qual recomenda que os conhecimentos ali tratados sejam “mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas”. Ainda seguindo a trilha proposta pela BNCC, o subprojeto visa a colaborar “para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens”. Assim, estão previstas atividades que incluam a análise e produção de novos gêneros e textos, de natureza multissemiótica e multimidiática, como blogs, vlogs, vídeos-minuto, fanfics e e-zines. O subprojeto tem ainda a preocupação de incutir nos discentes uma percepção crítica sobre essas e outras novas práticas de linguagem, uma postura ética sobre as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) e a capacidade de reconhecer e refletir sobre “os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários” (BNCC, 2018). Referência: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto de Língua Portuguesa articula-se com o Projeto Pedagógico do Curso de Letras, uma vez que esse documento estabelece uma relação necessária entre teoria e prática (propiciada de forma efetiva pelo PIBID), incentiva a socialização do conhecimento e a intervenção para a promoção da qualidade de vida em comunidades e campo de pesquisa, contribuindo para a formação ética do indivíduo, além de propor a formação de um profissional reflexivo, crítico e ético. A articulação do subprojeto com o PPC de Letras (UniSantos) é ratificada, ao se verificarem os objetivos específicos do Curso, transcritas e comentadas a seguir, que coadunam com os objetivos previstos a serem alcançados no subprojeto: a) “oportunizar o aprofundamento e aplicação do conhecimento já acumulado em investigações científicas que proporcionem ao professor e ao aluno a oportunidade de avançarem em busca de novos conhecimentos em sua área de formação e em outras áreas afins”: a experiência vivenciada na escola-campo, por meio do desenvolvimento do subprojeto, e compartilhada com colegas e professores no âmbito acadêmico promove a reflexão sobre os conhecimentos produzidos e sua coerência com a realidade escolar; b) “proporcionar atividades de pesquisa, avaliação, reflexão e autorreflexão para o constante aprimoramento de sua ação profissional face a novos conhecimentos e novas metodologias”: a vivência da realidade do processo ensino-aprendizagem, propiciada pelo subprojeto, aprimora a formação do licenciando, levando-o a ser capaz de buscar novas metodologias que tornem sua atividade profissional e todo o processo pedagógico bem sucedido; c) “formar profissional competente e capaz de criar e recriar estratégias de ensino e aprendizagem significativas e motivadoras mediadas por mídias digitais”: a tecnologia incontestavelmente está incorporada ao cotidiano da sociedade, fato que não poderia ser ignorado na formação do futuro docente. Dessa forma, o subprojeto, ao propor o trabalho com gêneros textuais que são veiculados digitalmente, promove o envolvimento do licenciando com as mídias digitais, com o objetivo de que ele produza estratégias que a considerem e que tenham aplicação prática e efetiva em seu ambiente profissional; d) “ser capaz de desenvolver a criatividade e a inovação frente às diversas situações no exercício da função docente para dar respostas adequadas a novos ou velhos problemas educacionais”: vivenciando situações reais da sala de aula, o bolsista é instigado a buscar situações criativas e inovadoras para implementar as atividades previstas a fim de que todos os alunos da sala de aula atendidos na escola-campo, com suas peculiaridades, sejam envolvidos e participem ativamente da construção do conhecimento proporcionado pela aplicação do subprojeto. Referência: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS (UNISANTOS). Projeto Pedagógico do Curso de Letras: Português e Inglês. Disponível em: <https://www.unisantos.br/wp-content/uploads/2022/04/PPC-Letras-UniSantos-2022.pdf>. Acesso em 26 jun. 2024.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Alinhado com as propostas do Curso de Letras e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, o Subprojeto Língua Portuguesa, de forma isolada ou em conjunto com os outros subprojetos, proporcionará ações de formação em cultura digital e de uso pedagógico de tecnologias, capacitando os alunos bolsistas e os supervisores a utilizarem ferramentas digitais em suas práticas educativas. Nesse sentido, serão programadas as seguintes ações: a) oficinas sobre o uso de ferramentas digitais e de metodologias ativas voltadas para o Ensino Fundamental Anos Finais; b) encontros para estudo, discussão e troca de experiências sobre o uso das TDICs no processo de ensino-aprendizagem; c) promoção de palestras e debates sobre cultura digital na Educação Básica; d) incentivo a leituras sobre cultura digital e uso pedagógico de tecnologia para discussão durante os encontros semanais com os licenciandos. É importante ressaltar a preocupação do Curso com a formação digital para uso pedagógico dos seus alunos. Conforme registrado no perfil do egresso, constante do Projeto Pedagógico do Curso de Letras, o discente deverá “compreender a importância da utilização de novas tecnologias digitais como recursos pedagógicos de contextualização, de ensino híbrido, de estratégias inovadoras de ensino-aprendizagem, de novas formas de se comunicar, de se expressar e de publicar trabalhos realizados, além de recurso de pesquisa e divulgação de dados de pesquisa...” (UNISANTOS) A fim de alcançar o disposto anteriormente, o Curso apresenta dois Componentes Curriculares que abordam essa temática e que são transcritos a seguir, acompanhados de suas ementas: 1. Tecnologias e Metodologias de Ensino e Aprendizagem: aborda questões epistemológicas, conceituais e metodológicas dos processos de ensino e aprendizagem possibilitados pelas tecnologias frente à cultura digital presente na sociedade contemporânea. Desenvolve visão reflexiva e crítica acerca das mudanças de paradigma no mundo e seus desdobramentos no cenário educacional, com ênfase no papel do professor. 2. Linguagens e Novas Tecnologias: estuda os fundamentos teóricos, reflexivos e práticos que subsidiam os processos de leitura imersiva, produção de textos e interação por meio das mídias digitais. Suas especificidades de linguagem nos diferentes contextos digitais (pedagógicos, artísticos, multiculturais e sociais) como instrumentos pedagógicos de construção e produção de sentido, bem como sua inserção pedagógica efetiva e inovadora nos diferentes contextos educacionais. Literatura digital, Ciberpoesia, a construção de animações, entre outros aspectos criativos digitais. Os Componentes elencados anteriormente estão alinhados com o desenvolvimento das seguintes competências, registradas no Projeto Pedagógico do Curso de Letras: • Domínio de ambientes virtuais, estratégias de ensino mediadas por mídias digitais e produções digitais em sua área de formação Guarda íntima relação com a competência do professor-pesquisador, anteriormente mencionada, uma vez que as TICs ocuparão um papel cada vez mais central na área de formação nos próximos anos, demandando, assim, o estudo e o desenvolvimento de novas pedagogias que as incorporem. Assim, o licenciando deverá: • saber utilizar pedagogicamente os recursos das novas tecnologias digitais como estratégias de ensino-aprendizagem diversificadas, para contextualização, simulação, sistematização, comunicação, interação, criação, pesquisa e editoriais; • ser capaz de produzir conteúdos para os meios digitais. Referência Bibliográfica: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS (UNISANTOS). Projeto Pedagógico do Curso de Letras: Português e Inglês. Disponível em: <https://www.unisantos.br/wp-content/uploads/2022/04/PPC-Letras-UniSantos-2022.pdf>. Acesso em 26 jun. 2024.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O trabalho coletivo poderá ser evidenciado nas reuniões semanais a serem realizadas, com a presença do Coordenador de Área e os estudantes, com o objetivo de discutir, planejar, definir, as atividades a serem desenvolvidas nas escolas-campo sob a orientação do Supervisor. Nessas reuniões, será avaliado o desenvolvimento do subprojeto por meio da partilha de informações sobre dificuldades encontradas e ações bem-sucedidas. Nesses encontros, ocorrerá também a avaliação contínua do desenvolvimento do subprojeto. Importante ressaltar que as atividades serão baseadas nas metodologias ativas, as quais favorecem significativamente o trabalho coletivo entre os licenciandos bolsistas, o professor supervisor, o coordenador de área e os próprios alunos da escola atendida. De forma prática, os licenciandos serão divididos em três grupos, com oito integrantes cada, que, em uma primeira fase, estudará e discutirá, em conjunto com o Coordenador de Área, o embasamento teórico necessário para elaborar as atividades a serem colocadas em prática na escola-campo. Em uma segunda fase, cada grupo será encaminhado a uma unidade escolar diferente (três escolas, portanto), onde, divididos em duplas, ficarão responsáveis por realizar o mapeamento da realidade do público-alvo do subprojeto e, com a orientação do Supervisor e do Coordenador de Área, elaborar e colocar em prática um plano de atividades em conformidade com o previsto no subprojeto.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades do projeto será feito por meio de registros semanais de presença e de atividades desenvolvidas pelos bolsistas na escola-campo em formulário próprio que será enviado ao Supervisor o qual poderá registrar, no devido campo observações que julgar pertinentes. O formulário deverá ser encaminhado mensalmente pelo Supervisor ao Coordenador de Área a fim de constituir instrumento auxiliar de acompanhamento e de avaliação dos licenciandos. Semanalmente, serão realizadas, com os alunos bolsistas, reuniões de presença obrigatória em que serão propostas leituras pertinentes ao tema do subprojeto com o fim de subsidiar o planejamento e a elaboração de atividades a serem aplicadas nas escolas-campo, serão discutidas ações a serem desenvolvidas com o fim de garantir o êxito do subprojeto, além de propiciar a troca de experiências entre os bolsistas. O conteúdo das reuniões será registrado em ata com lista de presença. As orientações e informações também ocorrerão sistematicamente, por meios digitais, seja por e-mail, grupo de WhatsApp e postagem de materiais em plataformas digitais. Na hipótese de ser constatada baixa frequência, baixa produtividade ou problemas comportamentais de um(a) licenciando(a), ele(a) será advertido(a) e, permanecendo a situação, será desligado(a) do subprojeto. Haverá reunião mensal na Universidade com os Supervisores a fim de avaliar os alunos bolsistas e o desenvolvimento das atividades do subprojeto e planejar ações.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Da mesma forma em que se reconhece a necessidade de compreender a realidade local da comunidade escolar para que se possa planejar e implementar apropriadamente as ações pedagógicas, com esse mesmo referencial, pretende-se desenvolver em cada licenciando a capacidade de agir nas mais variadas realidades. Para isso, os alunos-bolsistas, munidos inicialmente de um roteiro, irão realizar um mapeamento da comunidade onde a escola-campo está localizada, detectando costumes e características da população local que possa auxiliar na abordagem pedagógica. Quanto ao ambiente escolar propriamente dito, os licenciandos irão, nos primeiros dias de implementação do subprojeto, promover reconhecimento dos processos educacionais, observando como se dá a interação entre professores e alunos e entre esses e seus pares e quais as fragilidades e os pontos fortes do processo de ensino e de aprendizagem, detectando as necessidades dos alunos. Se possível, os licenciandos participarão de algumas reuniões semanais dos professores, com o intuito de ter visão mais clara de como são discutidas e planejadas as ações pedagógicas. Com o auxílio e orientação do Supervisor, serão definidas estratégias a serem colocadas em prática nas salas de aula da escola-campo, bem como elaboração de proposta de ação em conformidade com o plano pedagógico do supervisor.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 5949 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Um dos grandes desafios do processo ensino aprendizagem é a articulação entre a teoria e a prática, quando são possíveis a contextualização e a consequente atribuição de sentido ao conteúdo teórico. Nessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) traz à formação dos licenciandos do curso de Pedagogia uma excelente contribuição, à medida que proporciona a oportunidade de vivenciar a prática docente durante o curso. A partir dos conteúdos apreendidos nas aulas teóricas e por meio de orientações da coordenação de área e dos professores supervisores da Educação Básica, os licenciandos planejam ações práticas, as quais são desenvolvidas nas escolas públicas conveniadas com o programa. Por outro lado, essa experiência prática proporciona o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, essenciais para sua formação como o planejamento e a gestão da sala de aula, a observação e a avaliação do processo de aprendizagem dos alunos, a identificação das diferentes necessidades de aprendizagem, seguida de reflexões e pesquisa para as adequações necessárias às metodologias e aos instrumentos pedagógicos. O licenciando também tem a oportunidade de vivenciar as relações interpessoais, mediar e buscar caminhos para realizar da melhor forma o trabalho coletivo e colaborativo, à medida que desenvolve as atividades com os demais bolsistas. A troca de experiências com os demais professores das escolas também enriquece a formação do licenciando, enquanto os professores experientes tornam-se seus coformadores, os licenciandos compartilham o conhecimento científico devidamente orientado. A criatividade, o protagonismo e a autonomia também são incentivados na medida em que são estimulados a desenvolverem projetos inovadores articulando seus conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Não podemos deixar de citar a oportunidade que os licenciandos terão ao vivenciar uma formação continuada à medida que ampliam seus estudos, reflexões e contextualizações para além da sala de aula, a partir dos encontros periódicos permeados de estudos, pesquisas e trocas de experiências com seus pares, orientadores, supervisores, professores e alunos da rede pública. Nessa perspectiva, de forma retroalimentar, à medida que eleva a qualidade da formação dos licenciandos, aproxima o Ensino Superior da Educação Básica. Essa integração contribui para que os cursos de licenciatura tornem-se mais alinhados com as demandas reais da educação básica, tornando a formação mais eficaz e significativa. O programa PIBID eleva o prestígio e a qualidade dos cursos de licenciatura, evidenciando o compromisso das instituições de ensino superior com a formação de professores competentes e bem-preparados. Os projetos desenvolvidos no âmbito do PIBID frequentemente geram produtos valiosos que podem ser utilizados em pesquisas acadêmicas, contribuindo para o avanço do conhecimento na área da educação. As inovações pedagógicas e as práticas exitosas implementadas pelos bolsistas podem ser disseminadas e incorporadas aos currículos dos cursos de licenciatura, enriquecendo a formação de futuros professores. Na perspectiva mais específica deste subprojeto, o tema a ser trabalhado será a SUSTENTABILIDADE, proporcionado aos licenciandos a oportunidade de aproximarem-se de temas relevantes para a formação docente, como pode ser observado entre os princípios para Formação de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, previstos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (Brasil, 2024, p. 4): “educação para a construção de um mundo sustentável, abordando questões que ameaçam o futuro, tais como, a pobreza, o consumo predatório, a deterioração urbana, o conflito e a violação dos direitos humanos, sempre respeitando a pluralidade e a diversidade cultural”. O tema da SUSTENTABILIDADE será desenvolvido no subprojeto por meio dos ECOSSITEMAS ATIVOS DE APRENDIZAGEM, que são ambientes interconectados, ampliados e fortalecidos pela cultura digital, trazendo incentivo e reflexão sobre o uso das diferentes linguagens no processo de aprendizagem, bem como as Metodologias Ativas com a incorporação dos recursos tecnológicos disponíveis. Da mesma forma, o documento citado evidencia a necessidade dos cursos de formação de professores garantirem aos seus licenciandos (Brasil, 2024, p. 5) “incorporação de espaços virtuais de aprendizagem para aprimoramento das práticas de ensino, permitindo dinamicidade e interatividade para exploração de métodos inovadores de ensino que se adaptem às necessidades diversificadas dos alunos, desenvolvendo o pensamento crítico e a habilidade de navegar eficazmente no vasto universo da informação digital”. Referência: BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº4/2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto "Sustentabilidade e Vida: Ecossistemas Ativos de Aprendizagem" está articulado com as competências e objetivos previstos no PPC do curso de Pedagogia, ampliando e fortalecendo as condições de formação do futuro pedagogo. Trabalhar em projetos que envolvem a comunidade escolar requer o desenvolvimento da ESCUTA SENSÍVEL E ATIVA, no sentido de compreender e conciliar os diferentes pontos de vista, formas de aprendizado e manifestações socioculturais. Nesse contexto, os bolsistas desenvolvem a tão importante competência INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, conciliando as ações planejadas do projeto com a mediação de conflitos em busca de soluções que respondam às diferentes necessidades dos sujeitos envolvidos no projeto. A experiência de planejar, executar e ajustar atividades pedagógicas, muitas vezes lidando com recursos limitados e variáveis imprevistas, desenvolve a RESILIÊNCIA E A ADAPTABILIDADE dos licenciandos, preparando-os para enfrentar e superar desafios futuros. Ao assumirem o protagonismo em suas ações, são motivados a assumirem papéis de LIDERANÇA ao coordenar as diversas atividades envolvidas no projeto, devendo motivar e engajar colegas, alunos e membros da comunidade escolar, além da necessidade de identificar oportunidades para melhorias, antecipar possíveis desafios e tomar a iniciativa para implementar soluções, incentivando uma abordagem PROATIVA, preparando-os para serem educadores que não apenas reagem às situações, mas que tomam a dianteira na busca de melhores caminhos. Trabalhar no subprojeto com questões voltadas para a sustentabilidade estimula o olhar CRÍTICO, identificando questões que hoje representam desafios para a sociedade na perspectiva de preservação do nosso planeta, buscando o equilíbrio entre desenvolvimento científico, tecnológico e econômico, o meio ambiente, o bem-estar social, a saúde física e emocional. Nesse sentido, o subprojeto assume um caráter INTERDISCIPLINAR, transitando entre as diferentes áreas do saber, permitindo o diálogo entre as unidades temáticas, bem como os respectivos objetos de conhecimento e habilidades previstos na BNCC de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes, além de contemplar de forma transversal as competências gerais previstas pela BNCC para Educação Básica. Temas como o respeito à diversidade, alimentação saudável, preservação dos recursos naturais, questões habitacionais e de saúde e educação midiática levarão os licenciandos a articularem seus conhecimentos juntamente com os componentes curriculares voltados para os CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DE ENSINO e, em consonância com os componentes curriculares voltados para a DIDÁTICA, AVALIAÇÃO, GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR, fundamentarão o planejamento e o desenvolvimento do subprojeto. Pretende-se trabalhar o tema de Sustentabilidade e Vida por meio dos ECOSSISTEMAS DE APRENDIZAGEM - um ambiente interconectado no qual diversos elementos e recursos interagem para apoiar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, incluindo alunos, professores, currículo, tecnologia, espaços físicos e virtuais, a comunidade e recursos didáticos. A CULTURA DIGITAL amplia e enriquece as possibilidades desses sistemas, à medida que proporcionam novas possibilidades de aprendizagem, uma nova forma de comunicação, potencializam a interatividade, a interconexão e a inter-relação entre as pessoas e entre e os mais diversos espaços virtuais de produção e disponibilização das informações. Nesse contexto, as Metodologias Ativas são incorporadas ao subprojeto trazendo as múltiplas linguagens e o foco no protagonismo. Ainda no contexto dos ECOSSISTEMAS DE APRENDIZAGEM, é de suma importância trabalhar o LETRAMENTO DIGITAL por meio da EDUCAÇÃO MIDIÁTICA, envolvendo questões comportamentais, éticas e emocionais que acompanham o excesso de conectividade, refletindo sobre o uso consciente das tecnologias, no sentido de ampliar positivamente as possibilidades de comunicação, identificando e mitigando o risco da desinformação. O projeto oferece ainda a oportunidade de desenvolverem a competência de GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS, ao planejar e implementar atividades pedagógicas, por meio das quais será preciso organizar recursos, coordenar atividades, monitorar o progresso e avaliar os resultados. Finalmente, o subprojeto corroborará para que o discente de Pedagogia possa atingir a "capacidade de desenvolver sólidos conhecimentos para uma prática docente e gestora pautada na autonomia, nos fundamentos teórico-práticos da educação e da BNCC, na responsabilidade pessoal e social e na participação democrática. Sendo incentivado a promover o trabalho colaborativo, com criatividade e empatia", conforme consta no PERFIL DO EGRESSO.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O ponto de partida para uma formação em cultura digital e o uso pedagógico das tecnologias dá-se pela observação por parte dos atores envolvidos no projeto em como estas se fazem presentes nas comunicações, nas diretrizes do projeto, nas atividades propostas e em sua gestão. Nesse contexto, no que diz respeito à gestão do subprojeto, as plataformas digitais estarão presentes como recurso de comunicação entre os atores envolvidos, e onde serão depositados e compartilhados os cronogramas, planejamentos, diários de campo, permitindo o acompanhamento e a avaliação do projeto. Tais ambientes permitem o constante feedback, o contínuo repensar, ressignificar e refazer a partir de intervenções colaborativas e coletivas. Nesse cenário, à medida que os licenciandos apropriarem-se dessas ferramentas, naturalmente vivenciarão a cultura digital. No subprojeto SUSTENTABILIDADE E VIDA, serão trabalhados temas que trazem questões acerca da saúde do planeta, incluindo, nessa perspectiva, o ser humano e suas relações. Consequentemente, a educação midiática é um dos temas que será abordado, trazendo reflexões sobre o uso das tecnologias digitais, incluindo as ferramentas que se apropriam da inteligência artificial e de que forma podem contribuir positivamente na construção de um mundo melhor ou, por outro lado, podem ferir os direitos humanos e gerar conflitos ao aceitar e disseminar a desinformação e fomentar conteúdos que incitem o ódio ou a discriminação. Faz-se necessário também refletir sobre as possíveis intenções ocultas dos conteúdos publicados. Nesse contexto, almeja-se desenvolver a criticidade e a autonomia dos estudantes, sejam do ensino superior ou da educação básica, no sentido de tornarem-se protagonistas dos canais de comunicação digitais de forma positiva e construtiva. Finalmente, a cultura digital faz-se presente no subprojeto, a partir do momento em que o estudo sobre a sustentabilidade deverá ocorrer por meio dos ecossistemas de aprendizagem que pressupõem ambientes interconectados, ampliados e fortalecidos pelas tecnologias, pelo letramento digital, pelas diferentes linguagens e pelas metodologias ativas. No que diz respeito às diferentes linguagens, serão apresentadas possibilidades de multiletramento, ampliando o repertório de apropriação de conhecimentos. Além dos textos escritos, será incentivada a utilização de outras linguagens como vídeo, áudio (podcast), músicas, arte e dramatização. Já em relação aos recursos digitais pedagógicos, será incentivada a produção de podcasts, vídeos, clipes, histórias em quadrinhos, recursos digitais de avaliação como o kahoot, utilização criteriosa de motores de busca, acesso a sites que permitam a navegação virtual como o Google Earth e zoológicos virtuais, simuladores virtuais como dos sistemas do corpo humano. Faz-se necessário também um recorte especial às mais novas possibilidades de recursos digitais promovidos pela inteligência artificial. No campo das Metodologias Ativas, o planejamento deverá contemplar aulas invertidas, pesquisa de campo, resolução de problemas, aprendizagem entre times, entre outras metodologias. Observa-se, assim, que o subprojeto será articulado em todas as suas etapas pela cultura digital e, nesse percurso, deverão surgir naturalmente por parte dos licenciandos questionamentos ou inquietações relacionados às tecnologias. Este, portanto, é o momento propício para o planejamento de oficinas, vivências e cursos, com a possibilidade de serem planejadas e oferecidas por equipes compostas por professores da UniSantos, professores da rede da Educação Básica, e pelos próprios licenciandos que navegam com facilidade pelos recursos tecnológicos. Além das demandas que serão identificadas para a realização de oficinas e cursos voltados para atender às especificidades do subprojeto de Pedagogia, o projeto Institucional prevê em suas ações, cursos, oficinas e seminários sobre metodologias ativas, tecnologias educacionais, cultura digital e práticas pedagógicas inovadoras voltados para todos os subprojetos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O curso de Pedagogia da UniSantos tem atualmente cento e cinquenta e cinco alunos matriculados, sendo quarenta e um do 1º ano, cinquenta e três, do 2º ano e sessenta e um do 3º ano. Serão oferecidas 24 bolsas do Programa PIBID para este subprojeto, as quais serão divididas em três escolas públicas, sendo duas escolas da rede municipal de Santos e uma de São Vicente. O público-alvo será de alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental e, em cada escola, o grupo de oito licenciandos formará quatro duplas, as quais trabalharão em turmas posteriormente definidas, em função da realidade e necessidade de cada escola. A dedicação de dez horas semanais dos bolsistas ao projeto PIBID, serão divididas entre momentos de estudo, planejamento, reuniões para acompanhamentos, elaboração de registros e a sala de aula (ou outro espaço escolar), onde serão realizadas as atividades planejadas. Inicialmente, os licenciandos interessados em participar do programa PIBID participarão do processo seletivo e, após a conclusão deste processo, o planejamento terá início com a 1ª REUNIÃO GERAL contando com a participação dos vinte e quatro pibidianos selecionados e os supervisores das escolas parceiras, sob a orientação da coordenadora de área. Neste encontro, será apresentado o programa, detalhando as condições gerais e as atribuições de cada um dos atores: coordenador de área, licenciandos, e supervisores das escolas parceiras. Em seguida, será apresentado o tema do subprojeto: SUSTENTABILIDADE E VIDA: ECOSSITEMAS ATIVOS DE APRENDIZAGEM com uma explanação sobre sustentabilidade e os ecossistemas de aprendizagem, com ênfase na cultura digital. Com um intervalo de duas semanas, será agendada a 2ª REUNIÃO GERAL, na qual os licenciandos devem socializar os resultados da pesquisa previamente solicitada sobre a sustentabilidade e os ecossistemas de aprendizagem à luz da BNCC, no contexto do 2º ao 5º ano. Em seguida, o grupo definirá os subtemas com as respectivas interdisciplinaridades. Ainda nesta reunião, serão divididos os subgrupos de oito licenciandos, que atuarão em três escolas distintas e, dentro de cada subgrupo, as quatro duplas e os respectivos públicos-alvo. Após a 2ª REUNIÃO GERAL, os bolsistas já deverão frequentar as escolas com o objetivo observar a realidade escolar e obter dados para um planejamento criterioso. Nesse contexto, deverão apropriar-se da estrutura da escola, dos recursos pedagógicos e do planejamento da respectiva supervisora. Será realizada também nessa ocasião uma avaliação diagnóstica dos alunos, abordando as competências e habilidades adequadas para cada faixa etária. Em paralelo, serão encaminhados aos licenciandos os Planos de Ensino das respectivas Secretarias Municipais de Educação, os quais os bolsistas deverão apropriar-se e contextualizar com as observações realizadas nas escolas. Todos estes elementos deverão ser sistematizados e apresentados no encontro seguinte, que passa a ser semanal com grupos segmentados, reunindo os pibidianos que atuarão com a mesma faixa etária. Nesses próximos encontros deverá ocorrer a orientação para elaboração do cronograma e o planejamento das atividades. O projeto deverá ter a duração de um semestre letivo e deverão ser planejadas atividades interdisciplinares com objetivos e descrição das atividades de forma clara, coesa e detalhada. Para a 1ª REUNIÃO SEGMENTADA SEMANAL será solicitada a apropriação dos planejamentos das redes municipais, que somados ao conteúdo já discutidos da BNCC e as observações do contexto educacional, fundamentarão a elaboração do planejamento dos subprojetos. Em REUNIÕES SEGMENTADAS SEMANAIS, será dada continuidade ao planejamento e, posteriormente, orientações para a realização das atividades, processo que terá continuidade nas escolas, junto aos supervisores. Paralelamente, será criado um ambiente virtual, no qual serão aportados os cronogramas, planejamentos e registros das atividades por meio de diários de campo, fotos e vídeos. Terão acesso a este ambiente virtual a coordenadora de área, os supervisores e a coordenadora institucional, com o objetivo de ser constantemente acompanhado, permitindo feedbacks constantes e oportunidades de sanarem as dúvidas. Com o objetivo de fortalecer um maior vínculo entre os atores do subprojeto e promover um acompanhamento das atividades mais minucioso, haverá REUNIÕES MENSAS DE SUPROJETO entre a coordenadora de área, os licenciandos, os professores supervisores e a coordenadora institucional. Ainda com o objetivo de socializar as experiências do PIBID, os participantes do PIBID apresentarão suas experiências na Mostra de Pesquisa em Educação, organizada em conjunto com o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da UniSantos. Trata-se de um evento no qual a comunidade acadêmica tem oportunidade de conhecer as atividades desenvolvidas ao longo do programa PIBID, permitindo trocas e reflexões com o objetivo de valorizar a formação docente.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Serão realizadas REUNIÕES SEGMENTADAS SEMANAIS com a coordenação do subprojeto e o grupo dos licenciandos para orientar a elaboração dos projetos, acompanhar a realização das atividades e sanar as dúvidas. Serão realizadas, também, oficinas de temas de interesse dos licenciandos ou de temas identificados necessários para que coloquem em prática os conhecimentos apreendidos nos componentes curriculares do curso, com maior segurança. Ao longo do projeto, as orientações e comunicações também ocorrerão sistematicamente por meios digitais, seja por e-mail, grupo de WhatsApp e postagem de materiais em plataformas digitais. Após o desenvolvimento e postagem dos cronogramas e projetos nas plataformas digitais, os bolsistas deverão preencher semanalmente o diário de campo individual, articulando o planejamento com a prática, relatando as dificuldades e resultados obtidos. Ao final de cada mês, os diários deverão ser postados na plataforma digital, acompanhados das respectivas fotos e/ou vídeos referentes à realização das atividades. O acompanhamento das postagens nos ambientes virtuais permite uma avaliação formativa, sistemática e processual do projeto, por meio de constantes feedbacks e oportunidades de ajustes de rotas. Da mesma forma, as orientações e acompanhamento também serão realizados pelos supervisores, com quem os licenciandos terão contato semanal. O contato da coordenadora de área com os supervisores ocorrerá sempre que necessário pelos meios digitais e deverão ocorrer encontros presenciais mensalmente. O controle de presença dos licenciandos será preenchido pelos supervisores e enviado à coordenadora de área ao final de cada mês, acompanhado de observações e um breve relatório do desempenho de cada bolsista. Este documento será enviado mensalmente à coordenação Institucional pela coordenadora de área. Serão estabelecidos critérios relacionados a faltas, atrasos, cumprimento de suas atribuições, postura na escola onde atua e, caso o licenciando não esteja de acordo com os critérios estabelecidos, será advertido em um primeiro momento e, em caso de reincidência, será desligado do programa, sem direito a retornar. Ao final de cada semestre, os supervisores deverão produzir uma avaliação do trabalho desenvolvido.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Tendo como base o projeto Institucional “Refazendo laços: universidade e escola pela valorização da educação básica pública brasileira”, e o subprojeto do curso de Pedagogia, “Sustentabilidade E Vida: Ecossistemas Ativos de Aprendizagem”, são planejadas etapas importantes e necessárias, para que o vínculo dos licenciandos no contexto escolar possa se estabelecer de forma eficaz. Primeiramente, é necessário que os licenciandos participem de oficinas e discussões voltadas para formação docente entre os participantes do Projeto Institucional, reunindo os bolsistas dos demais cursos contemplados no programa PIBID, seus respectivos coordenadores de áreas e os supervisores das escolas parceiras. Em paralelo, os licenciandos do subprojeto de Pedagogia deverão apropriar-se dos planos de ensino das Secretarias Municipais de Educação (SEDUC), estabeleçam relações com o documento nacional norteador da Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como os conteúdos já estudados na graduação. Essa análise deverá ser realizada em atividades propostas, orientadas e mediadas pela coordenação do subprojeto, contemplando momentos de pesquisa e reflexões individuais e, posteriormente, no coletivo, promovendo a troca de ideias e a possibilidade do ressignificar de cada licenciando. Em um segundo momento, a coordenação de área, os vinte e quatro licenciandos do subprojeto de Pedagogia e os três supervisores deverão reunir-se para determinar o público-alvo que os licenciandos irão trabalhar assim como os respectivos horários. A princípio, acredita-se que a forma mais produtiva de desenvolver as atividades pedagógicas inovadoras pelos licenciandos junto aos alunos da educação básica é por meio de duplas, ou seja, em uma escola, contendo oito licenciandos, será possível abranger quatro turmas. Nesse contexto, é importante observar os diferentes níveis de conhecimentos e de autonomia docente dos bolsistas, já que o programa contemplará alunos de diferentes etapas do curso de graduação, sendo produtivo e enriquecedor a formação de duplas com diferentes níveis. Já tendo o conhecimento em qual turma cada um dos licenciandos irá atuar, a vivência no cotidiano educacional apresenta-se como chave para que se possa ativar o protagonismo da comunidade escolar. Nessa perspectiva, sob orientação e mediação da coordenadora de área e dos supervisores das escolas parceiras, os licenciandos frequentarão as escolas com o objetivo de se apropriarem do contexto educacional e da cultura da escola. Faz-se importante nesse momento observar a congruência entre o conteúdo observado, ministrado aos alunos da escola parceira e o planejamento já analisado das redes municipais, as respectivas práticas pedagógicas, a rotina de sala de aula, a caracterização do grupo de alunos, além das instalações, recursos pedagógicos e digitais disponíveis. Ainda nesse momento, em acordo prévio com a supervisora, é de suma importância a participação dos licenciandos em reuniões de HTPCs (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo), ainda que apenas para acompanhamento e registros. Ao final desse período, faz-se necessária a realização da avaliação diagnóstica dos alunos das escolas públicas, tendo como objetivo identificar aspectos de aprendizagem dos alunos assim como as relações afetivas e sociais entre eles, com os professores e a comunidade. O instrumento de avaliação diagnóstica será elaborado pelos bolsistas com a orientação do professor coordenador de área e do professor supervisor para, em seguida, registrarem suas percepções. Finalmente, os licenciandos com a devida orientação, terão em mãos os elementos necessários para a elaboração dos projetos, adequando o tema do subprojeto aos documentos previamente estudados, às observações realizadas nas escolas e às respectivas faixas etárias. Estarão previstos momentos individuais e em grupo, trabalhos realizados nos espaços da universidade, na escola e de forma individual, em suas respectivas residências. A socialização das reflexões promove uma maior oportunidade para pensar coletivamente em propostas pedagógicas inovadoras, antenadas com o tema do subprojeto, ao mesmo tempo que se ancoram em ecossistemas ativos de aprendizagem valorizando o multiletramento e a cultura digital a partir do respeito às individualidade dos alunos, reconhecendo seus interesses, suas habilidades, a apropriação das diferentes linguagens, promovendo a autonomia, o protagonismo, a curiosidade e o pensamento crítico, habilidades essenciais na construção de um projeto de vida.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
Cartas_apoio_redes_PIBID_UNISANTOS_2024.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	19/07/2024 17:40:30
PDI_UniSantos_destaquês.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	27/06/2024 18:31:09
UNISANTOS_CAPES_PIBID_EDITAL_10.2024_FORMULÁRIO_ACESSO_20240606.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	27/06/2024 18:08:46
PIBID_DECLARAÇÃO_CONTRAPARTIDA_INSTITUCIONAL_E_RECONHECIMENTO_DE_CARGA_HORÁRIA_20240621.pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	27/06/2024 18:06:52